

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - PUC SP

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

O FEMININO CONTEMPORÂNEO:
A JORNADA HEROICA DE KATNISS EVERDEEN

Natália Zakalski Valério

São Paulo - SP
2016

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - PUC SP

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

O FEMININO CONTEMPORÂNEO:
A JORNADA HEROICA DE KATNISS EVERDEEN

Natália Zakalski Valério

Trabalho de conclusão de curso como
exigência parcial para graduação no curso
de Psicologia, sob orientação do Profa. Dr.

Maria Thereza de Alencar Lima

São Paulo - SP
2016

Agradecimentos

Agradeço todo o apoio e compreensão de meus pais, Cristina e Rubens, por me incentivarem a buscar prazer nos estudos. Aos meus amigos, que acreditaram no meu potencial e me apoiaram de maneira inimaginável. E ao meu companheiro de aventuras que viu a heroína em mim.

À Professora Maria Thereza de Alencar Lima, minha orientadora, não apenas pelo apoio acadêmico maravilhoso, mas também ao apoio emocional durante esta jornada heroica.

À Professora Ivelise Fortim pelas discussões organizadoras de ideias e apoio acadêmico.

À Professora Felícia Araújo, pelas aulas maravilhosas que permitiram grande conhecimento e crescimento.

A todos que estão nesta trajetória heroica comigo, meus mais sinceros agradecimentos.



“O objetivo da pesquisa não é fazer-nos acreditar que estamos de posse da única teoria correta, mas de nos levar gradualmente à verdade, pondo em dúvida todas as teorias.” (Jung, [1971] 2013, p. 253)

NATÁLIA ZAKALSKI VALÉRIO. O feminino contemporâneo: A jornada heroica de Katniss Everdeen, 2016. Orientado por Maria Thereza de Alencar Lima.

RESUMO

Considerando que as expressões humanas são uma representação não apenas de arquétipos mas também de conflitos vividos durante as épocas, o estudo das obras literárias contemporâneas se faz necessários. Uma obra que mobilizou milhões de seres humanos tem um potencial de expressar conflitos individuais e coletivos e tendo isso em vista, o presente estudo considerou a trilogia Jogos Vorazes para o estudo de sua heroína, Katniss Everdeen. A heroína é uma expressão do feminino, aspecto importante da psique humana o qual foi renegado durante a ascensão do patriarcado, portanto, para entender o feminino expresso atualmente, pode-se utilizar da jornada heroica desta personagem. Logo, o objetivo desta pesquisa foi analisar o feminino contemporâneo expresso em Katniss, através de sua jornada heroica, de acordo com as preposições da Psicologia Analítica.

Palavras-chave: jornada da heroína, feminino, arquétipo, Jogos Vorazes.

Sumário

1. Introdução	6
2. Contribuições Conceituais da Psicologia Analítica	9
2.1 Dos primórdios à atualidade: os aspectos do feminino	9
2.2 A heroína e a completude em si mesma	15
3. Método	30
4. Análise	32
5. Considerações finais	42
6. Referências Bibliográficas	44
7. Anexo: Resumo da Trilogia.....	47
Jogos Vorazes	47
Em Chamas.....	51
A Esperança.....	55

1. Introdução

Os meios de comunicação e a arte são manifestações e vivências humanas que tem sido amplamente estudadas ao longo dos séculos, seja na literatura, cinema, pinturas ou histórias em quadrinhos. Os personagens que se destacam nessas obras também representam as experiências humanas, e como estão situados em determinadas épocas, muitas vezes refletem conflitos e ansiedades vigentes naquela sociedade. Desta forma, pode-se dizer que os personagens das produções literárias atuais, assim como de outras expressões humanas, que se destacam e atingem grande parte da população representam temas universais e arquetípicos, expressando conflitos vigentes em determinada época (Oliveira, 2007).

“As expressões artísticas desde a pré-história são formas de manifestação da visão de mundo, assim como das preocupações, dos sentimentos e das emoções mais poderosas do ser humano.” (Penna, 2013, p. 31).

Além disso, existe a necessidade de se explicar essa vivência humana através de mitos, narrativas, contos de fada, filmes e desenhos animados; os quais expressam simbolicamente essa condição humana e possibilitam a elaboração de conflitos e maneiras de lidar com questões, de acordo com determinada cultura (De Paula, 2008). O fato de poder existir uma identificação com os personagens das obras, mitos e contos permite que os indivíduos sintam-se pertencentes à humanidade, seus problemas são vividos pelo coletivo ao invés de estarem sozinhos ao enfrentá-los. Se um sofrimento individual é também percebido numa esfera coletiva, se até mesmo um deus tem esse sofrimento, então o indivíduo tem um alívio e pode superar sua questão (Jung, 1935).

A partir disso, destaca-se a importância das mais diversas expressões humanas para que se entenda uma esfera coletiva, assim como os mitos e contos de fada. De acordo com Von Franz (1972), os contos de fadas são reflexo de uma estrutura psicológica humana de base, sendo assim, universal, exprimindo um processo comum a todos os seres humanos e, portanto, são expressos neles

questões arquetípicas, ou seja, conteúdos produzidos pelo inconsciente coletivo (De Paula, 2008). Contudo, os contos de fada e mitos são extremamente desvalorizados atualmente, considerados infantis, mesmo que em sua origem se destinassem ao público adulto (Von Franz, 1972). Então, a função de expressar símbolos do inconsciente coletivo e permitir o desenvolvimento dos indivíduos recaiu sobre estas outras formas de expressão, como desenhos animados, literatura, séries televisionadas, dentre outros (De Paula, 2008).

Tendo estas questões em vista, Oliveira (2007) coloca:

“O número elevado de pessoas que têm suas emoções mobilizadas por obras de ficção é um indício que foram ativados conteúdos que ultrapassam o nível de consciência disponível no momento histórico em que estão circunscritas. Acompanhar essas emoções é a chave para atingir os níveis mais profundos da psique, na medida em que elas expressam as necessidades e desejos mais fundamentais, sem importar o meio através do qual foram comunicados.” (Oliveira, 2007, p. 17).

Considerando essas colocações, percebe-se a importância dos estudos de expressões literárias para o entendimento da psique, do inconsciente coletivo e arquétipos; e do ser humano em geral.

A trilogia de livros Jogos Vorazes de Suzanne Collins, foi traduzida para 26 idiomas diferentes e a saga completa vendeu cerca de 85 milhões de cópias em todo o mundo. Além disso, foi adaptada para o cinema em uma série de quatro filmes. Desta forma, percebe-se uma comoção mundial com a série, e, assim, pode se tornar um objeto de estudo do inconsciente coletivo e de arquétipos vigentes na sociedade atual.

Um dos aspectos do ser humano que podem ser estudados através desta obra é o feminino e como ele é vivido na contemporaneidade. De acordo com a Psicologia Analítica, os princípios masculino e feminino são definidos como potenciais da psique, estando presentes tanto em homens quanto em mulheres (Jung, [1971] 2012; Whitmont, 1990; Murdock, 1990; De Paula, 2008). Tendo isso em vista, deve-se observar como esses princípios são vividos na atualidade.

Há grande desvalorização do feminino, por conta da valorização do patriarcado, fazendo com que a imagem arquetípica da mulher seja inexistente (Von Franz 1972). O reino do feminino - sentimentos, intuição, criatividade, dentre outras características desse polo humano - foi renegado, jogado à sombra. (De Paula, 2008). Há grandes consequências quando uma faceta humana é renegada: tanto homens quanto mulheres sofrem perturbações, pois estão negando ora sua essência ora seus aspectos e processos inconscientes (Von Franz, 1972).

Contudo, com a necessidade do princípio feminino vir à tona, as expressões do inconsciente coletivo procuram demonstrar a importância deste outro pólo humano (Von Franz, 1999). É dentro deste espectro que deve-se buscar estudar o feminino expresso nas obras atuais, para que seja possível a compreensão desta faceta humana que busca reconhecimento.

A jornada heroica de personagens como Katniss é um instrumento para tal, uma vez que o arquétipo do herói é aquele que traz a mudança e a transformação da consciência (Oliveira, 2007). O herói faz sua jornada, e desta forma traz benefícios ao seu mundo, transformando não só o mundo externo, como a si mesmo (Campbell, 2002). No entanto, a representação do herói por uma mulher pode representar muito além de uma transformação desses aspectos.

A heroína contemporânea deve reconhecer sua própria essência, valorizando seus aspectos femininos e sua completude em si mesmo que se mostra como a busca do balanceamento dos princípios masculino e feminino (Murdock, 1990).

Tendo todos estes pontos esclarecidos, o presente trabalho procura analisar a expressão do feminino contemporâneo através da jornada heroica da personagem Katniss Everdeen, na trilogia de livros Jogos Vorazes (2008, 2009, 2010), em acordo com as proposições da Psicologia Analítica e principalmente de Murdock (1990).

2. Contribuições Conceituais da Psicologia Analítica

2.1 Dos primórdios à atualidade: os aspectos do feminino

Faz-se necessário, para estudar o feminino contemporâneo, observar a evolução e o desenvolvimento psíquico das mulheres e do princípio feminino dentro da história humana. Para a psicologia analítica, referencial teórico utilizado neste trabalho, os princípios feminino e masculino são entendidos como potenciais psíquicos, presentes tanto em homens quanto em mulheres (Jung, [1971] 2012; Whitmont, 1990; Murdock, 1990; De Paula, 2008).

Whitmont (1991) em seu livro “O Retorno da Deusa” descreve diversas fases do desenvolvimento da consciência humana. Em uma primeira fase, nomeada de “fase mágica”, descreve os primórdios da humanidade, na qual havia uma indiferenciação entre a natureza e o homem. Há a falta de diferenciação do presente, do passado e do futuro, e tudo ocorre no aqui e agora.

“Do ponto de vista do referencial mágico, os eventos não podem ser causados ou planejados racionalmente. Acontecem como manifestações predestinadas de forças poderosas e desconhecidas que estão além do controle do homem. Expressam as forças naturais inexoráveis. São inevitáveis e não estão sujeitos ao desafio, à mudança, à responsabilidade ou ao entendimento. Só é possível invocá-las, aceitá-las, propiciá-las e adaptar-se ao próprio destino.” (Whitmont, 1991, p. 64).

Além disso, Whitmont (1991) coloca esta fase como amoral, considerando que a lei, a ética e as regras não existiam neste momento. O indivíduo funcionava como uma célula de um organismo maior, mais abrangente, tendo suas atividades coordenadas por instinto, padrões fixos de ação, um saber extra-sensorial e imitação. É uma fase marcada pelo matriarcal, regida pela Grande Deusa, aquela que destrói e contrói, uma forma feminina de consciência que é global e orientada para tais processos.

De acordo com De Paula (2008), a partir desta fase, pode-se observar a divisão de tarefas atribuídas a homens e mulheres durante o período paleolítico, o

qual propiciou o maior desenvolvimento de potenciais arquetípicos na mulher, tais como afetividade, emoção e receptividade; e no homem, tais como orientação espacial e sistematização. Contudo, deve-se destacar que essa divisão de tarefas não hierarquizava nenhum dos princípios, ambos eram de extrema importância e complementares (Murdock, 1990; De Paula, 2008).

A fase seguinte descrita por Whitmont (1991), chamada “fase mitológica ou imaginária”, é uma ponte do pensamento mágico para o mental. É o início das divisões, categorizações. Há a fragmentação da realidade. Os ritos surgem como forma de reprimir aspectos tais como agressividade, e outros aspectos do feminino. Com as guerras territoriais (formas aceitas de expressão da agressividade), os homens reconquistaram seu prestígio perdido no momento de transição entre caçadores e coletores (Menezes, 2003).

“Os mitos começam a enfatizar a figura do herói que vence as forças do caos e traz a ordem ao mundo. Ou seja, começa o desejo da supremacia do masculino no mundo pelos homens.”
(Menezes, 2003, p. 16)

A partir da era dos metais, foram sendo valorizados cada vez mais a força física e os atos heroicos (De Paula, 2008; Menezes 2003). É nesta fase, segundo Whitmont (1991) que se estrutura o pensamento mais masculino, hierarquizador que conhecemos atualmente. Tudo deve ser minuciosamente estudado e categorizado, surgindo a necessidade de controle da natureza externa e interna. Desta forma, os aspectos mais relacionados com o feminino são isolados para o inconsciente, e o que nos primórdios humanos era extremamente valorizado passa a ser muito desvalorizado. Dentro deste contexto, a mulher tem seu papel restrito a apenas ser submissa, maternal, cuidadora, valorizada por estes poucos aspectos de si.

A partir do século XVIII, o desconforto da desvalorização do feminino começa a se manifestar. As mulheres buscam poder, competição e sucesso, de modo a procurar certa igualdade com os homens. No entanto, ainda neste período sentem-se incompletas, buscando ser algo diferente do que elas mesmas (De Paula, 2008).

Em seguida, durante a Revolução Industrial, a necessidade de mão de obra nas fábricas colocou a mulher no mercado de trabalho. Então, ao fim do século XIX, o direito ao voto é decretado, universidades femininas abertas e contraceptivos surgem, possibilitando que uma parte do feminino reprimido ganhe voz. Com o movimento feminista, há a aparição do feminino com a necessidade de se reinserir dentro da sociedade (De Paula, 2008). Bolen (1990) também destaca a importância do movimento feminista para o aspecto feminino, considerando como existia grande desvalorização deste e um vazio e descontentamento das mulheres da década de 1970. Argumenta que essa infelicidade deriva de um problema de identidade advindo de um impedimento de crescimento da mulher numa sociedade desigual, cuja cultura não permite que as mulheres se desenvolvam dentro de seus potenciais e necessidades.

Von Franz também deu destaque à desvalorização do feminino em seus livros “O Feminino nos contos de fada” (1972) e “O gato: um conto sobre redenção feminina” (1999) . A grande desvalorização do feminino, por conta da valorização do patriarcado, faz com que a imagem arquetípica da mulher seja inexistente. O reino do feminino - sentimentos, intuição, criatividade, dentre outras características desse polo humano - foi renegado, jogado à sombra.. A autora argumenta que há grandes consequências quando uma faceta humana é renegada: tanto homens quanto mulheres sofrem perturbações, pois estão negando ora sua essência ora seus aspectos e processos inconscientes.

“Deve-se dizer a todas as mulheres que aderem aos movimentos feministas que quando o feminino é liberado (...) ele se une em paz e amor com o masculino, não lhe sendo hostil absolutamente (...). Em outras palavras, a grande hostilidade entre os princípios masculino e feminino é superada.” (Von Franz, 1999, p. 120)

Também discute a importância da reintegração do princípio feminino como necessidade dentro do processo de individuação. Para Von Franz seria uma conquista da consciência quando os princípios masculino e feminino podem ser integrados de maneira amorosa e pacífica (1999).

Inaugura-se uma nova era a partir do século XX, que perdura atualmente, na qual há a busca dos aspectos femininos renegados, uma identidade nova que abarque as partes renegadas durante tanto tempo:

“A necessidade da mulher de hoje encontrar sua essência está demandando uma busca por parte de cada um e de todos ao reencontro da verdadeira essência do feminino.” (De Paula, 2008, p. 22).

Apesar desta busca, os valores do patriarcado ainda estão muito presentes, por isso pode-se observar atualmente um grande embate entre os valores femininos, a procura de identidade das próprias mulheres e a sociedade patriarcal. É necessária a alteridade nos relacionamento de homens e de mulheres em sua totalidade, com aspectos negativos e positivos. Além disso, se faz necessário entender o feminino expresso na contemporaneidade, para que seja possível considerar a respeito de como os aspectos femininos estão sendo desenvolvidos e vividos. É nesse sentido que a análise do histórico feminino na literatura e no cinema, como proposto neste trabalho, é importante. A fim de desenvolvê-lo, pesquisas e artigos que discutiram sobre personagens heroicas femininas, nos últimos dez anos, foram levantados.

Santos (2009) discute, entre outros assuntos, a posição de duas personagens femininas do filme Shrek: Fiona, tanto como princesa quanto como ogra e o dragão fêmea. Nesta pesquisa, disserta-se sobre a mudança de atitude de ambas as personagens, que ora identificam-se com o esteriótipo de princesa, delicada e submissa; ora identificam-se com o esteriótipo de mulher independente, insubmissa e dominadora, típica atitude das mulheres feministas da década de 1960, quando as mulheres estavam conquistando mais direitos e liberdade. É discutido que esta oscilação entre duas atitudes opostas representa a atualidade das mulheres, que têm atitudes controversas cobradas, como buscar a afetividade masculina e a independência dos homens.

“Após conseguir penetrar em espaços considerados masculinos, ocorreu uma oscilação na identidade da mulher. As novas conquistas exigiram novas posturas e, às vezes, os códigos de comportamento antigos são cobrados

simultaneamente aos novos valores. A mulher pode trabalhar, mas, por vezes, carrega o fardo de ter de ser, além de excelente profissional, boa mãe, boa esposa, a mantenedora do lar (sentimentalmente e financeiramente). Há conflitos entre o comportamento ideal e o que se deseja seguir, o que causa imprevisibilidade na identidade feminina, ou seja, há identidades femininas adotadas por uma mesma mulher.” (Santos, 2009, p. 111)

Além disso, Santos (2009) também disserta sobre a objetificação da mulher, fato comum nos séculos anteriores e que ainda tem reverberações da cultura atual. A princesa e ogra Fiona, no filme, representaria a saída desta papel de objeto. No início do filme, ela era a moeda de troca entre Sherk e um aspirante a monarca, contudo, no final, ela escolhe sair deste papel e ficar com o ogro, libertando-se da sua maldição, e desta forma, deixando de ser um mero objeto, passando a ser sujeito, dona de si, colocando-se no papel de mulher independente. Porém pode-se notar que mesmo buscando essa insubmissão, Fiona ainda busca a afetividade masculina, escolhendo estar com o ogro e buscando sua afeição dentro deste papel.

Já em sua dissertação de mestrado, Oliveira (2007), faz uma análise simbólica da personagem Buffy, passando por diversos aspectos de sua trajetória. Ela analisa tanto os símbolos presentes como a relação da personagem principal com eles. Disserta sobre os meios de comunicação em que a história de Buffy se insere, e como a psicologia analítica entende as personagens seriadas. Seu estudo, de acordo com outras pesquisas revelam que as personagens de seriados, filmes, livros, histórias em quadrinhos, entre outras expressões modernas, podem revelar arquétipos e conflitos presentes na atualidade, expressando aspectos do coletivo e do cultural. Analisa a trajetória de Buffy, buscando entender o seu desenvolvimento como expressão contemporânea do arquétipo do herói e seu potencial simbólico dentro da cultura atual.

Outra autora que buscou entender a jornada de uma personagem, porém dando ênfase no feminino expresso nela foi De Paula (2008). Sua dissertação para obtenção de título na abordagem junguiana retrata a jornada de Mulan,

enfazando a mulher e o feminino. Ela busca analisar a trajetória de Mulan como processo de individuação, mas também analisa o feminino expresso nela. De Paula (2008) procurou em sua tese justificar a necessidade de estudar contos e filmes, além de entender este lado feminino contemporâneo, considerando a importância dada pela Psicologia Analítica a esse tipo de estudo: os contos, literatura e filmes refletem a psique coletiva e expressam questões e conflitos presentes na sociedade atual.

Além disso, De Paula (2008) também defende a necessidade de reintegração do feminino na sociedade contemporânea, lembrando teóricos como Whitmont e Von Franz que dissertaram sobre esse assunto. A partir de então, faz uma análise simbólica da personagem Mulan, analisando três partes de sua vida. Compara a situação da heroína com a situação atual de patriarcado e necessidade da reintegração dos valores femininos. Também busca entendê-la dentro de sua jornada heroica.

“Mulan é um símbolo que mostra aspectos novos do feminino que ainda não foram incorporados, mas que são necessários na sociedade. O elemento novo não é aceito por trazer a mudança do status quo, mas que, se for incorporado, trará ampliação da consciência. A sociedade patriarcal valoriza o homem e aspectos do masculino como a ordem, a disciplina, a razão, a hierarquia e desvaloriza o feminino. Quanto mais reprimido o feminino mais rígida a forma de se relacionar das pessoas e maior a agressividade que não é aceita naturalmente.” (De Paula, 2008, p. 68-69).

Já Vasconcellos e Lages (2014), buscaram entender o feminino comparando duas obras da contemporaneidade: Jogos Vorazes e A Saga Crepúsculo. As autoras defendem que, considerando o enorme sucesso das duas obras, há nas personagens principais de ambas representações opostas da vivência do feminino atualmente. Enquanto Bella Swan é uma garota passiva e submissa, Katniss Everdeen representa independência e insubmissão. Estas seriam duas atitudes presentes atualmente para as mulheres, como já foi defendido por Santos (2009), já citado anteriormente.

Portanto, a partir de todos estes estudos apresentados, pode-se entender o feminino e as heroínas que têm sido apresentados na atualidade e como estes estão sendo vistos. Desta forma, pode-se entender em que contexto a personagem Katniss foi criada e assim, permite-se uma análise de seus aspectos femininos e heroicos, em conjunto.

2.2 A heroína e a completude em si mesma

Dentre todas as possibilidades humanas, foram estudados, ao longo do tempo, alguns arquétipos através das imagens observadas nas diferentes culturas, como por exemplo a Grande Mãe, o Velho Sábio e o Herói. São imagens arquetípicas que podem ser observadas e estudadas dentro das mais diversas culturas, expressando algumas das possibilidades contidas no arquétipo em si, que por definição, é inacessível.

“(...) o arquétipo é uma fonte primária de energia e padronização psíquica. Constitui a fonte essencial de símbolos psíquicos, os quais atraem energia, estruturam-na e levam, em última instância, à criação de civilização e cultura.” (Stein, 2001, p.81)

O arquétipo do herói é caracterizado por sua capacidade de transformação e desenvolvimento da consciência. A figura do herói tem tanto importância pessoal, quanto uma importância cultural. Esse arquétipo permite a superação de obstáculos, dando energia ao ego quando não se sabe mais onde procurá-la. O herói muitas vezes contraria o sistema vigente, buscando modificações e transformações dentro de seu mundo, ele é aquele que tem a vocação, um senso de moral maior e que sacrificará tudo para que seu objetivo maior seja alcançado (Oliveira, 2007).

A definição de arquétipo elaborada por Jung leva em consideração que existem duas camadas do inconsciente: uma camada meramente pessoal e uma camada suprapessoal, a qual denominou inconsciente coletivo. Foi definido dessa forma por não estar relacionado com nada pessoal e por ser universal, com seus conteúdos sendo encontrados em todos os lugares. Dentro desta perspectiva,

tem-se a definição de arquétipo, uma aptidão humana de reproduzir as mesmas imagens e ideias míticas ao longo da sua existência, de maneira hereditária (Jung, 1971).

“(...) a aptidão hereditária da imaginação humana de ser como era nos primórdios. Essa hereditariedade explica o fenômeno, no mínimo surpreendente, de alguns temas e motivos de lendas se repetirem no mundo inteiro e em formas idênticas, além de explicar por que os nossos doentes mentais podem reproduzir exatamente as mesmas imagens e associações que conhecemos nos textos antigos.” (Jung, [1971] 1991 p. 76)

“(...) trata-se da manifestação da camada mais profunda do inconsciente onde jazem adormecidas as imagens humanas universais e originárias. Essas imagens ou motivos, denominei-os arquétipos.” (Jung, [1971] 1991 p. 77).

Jung quando cita o herói dentro de uma análise de sonhos, revela como este está acima da vida cotidiana, além dos meros mortais, e como pode ser constelado para que haja maior consciência da totalidade psíquica:

“Estas considerações são inevitáveis, se pretendemos entender o sentido dos “grandes” sonhos. Estes, com efeito, utilizam inúmeros mitologemas que caracterizam a vida do herói, esse personagem maior do que o comum dos mortais e de natureza semidivina. Trata-se de aventuras perigosas, de provas como as que encontramos nas iniciações. (...) A razão para essas fantasias é que se trata de realizar uma parte da personalidade que ainda não existe e está somente em vias de realização.” (Jung, [1971] 2013, parágrafo 558)

O herói faz o que é necessário para cumprir seu objetivo, superando obstáculos nunca imaginados. Aparece muito na adolescência pois é neste momento em que o indivíduo está em busca de sua individualidade e da separação dos pais, exigindo grandes sacrifícios. É nesta época que se faz necessária uma mudança de atitude, buscando a porta de entrada para a vida adulta. Portanto, o arquétipo do herói aparece, permitindo uma jornada através de

aspectos da personalidade e assim, um crescimento, um passo dentro do processo de individuação.

“O herói é um padrão humano básico - igualmente característico tanto de mulheres quanto de homens - que exige o sacrifício da “mãe”, significando uma atitude infantil passiva, e que assume as responsabilidades da vida e enfrenta a realidade de um modo adulto. O arquétipo do herói exige o abandono desse pensamento fantasioso infantil e insistem que se aceite a realidade de um modo ativo. (...) Porém, para enfrentar sistematicamente a realidade é exigido um tremendo sacrifício do desejo e sôfrego anelo pelos confortos da infância.” (Stein, 2001, p. 86).

Joseph Campbell descreveu em seu livro “O Herói de Mil Faces” todas as etapas pelo qual o herói mitológico deve passar para cumprir sua tarefa mítica, buscando o padrão nas mitologias, contos de fadas e religiões. De acordo com o autor:

“Um herói vindo do mundo cotidiano se aventura numa região de prodígios sobrenaturais; ali encontra fabulosas forças e obtém uma vitória decisiva; o herói retorna de sua misteriosa aventura com o poder de trazer benefícios aos seus semelhantes.” (Campbell, 2002, p. 36).

O núcleo em que se resume a ação cíclica do herói compõe-se pela partida ou separação, iniciação e retorno. Dentro de cada um desses aspectos, o autor pontua temas e motivos mais frequentes. Então, tem-se dentro da partida/separação: chamado da aventura, recusa do chamado, auxílio sobrenatural, passagem pelo primeiro limiar, ventre da baleia. Na iniciação tem-se: caminho de provas, encontro com a Deusa, mulher como tentação, sintonia com o pai, apoteose, bênção última. E por fim, no retorno tem-se: recusa do retorno, fuga mágica, passagem pelo limiar do retorno, senhor dos dois mundos, liberdade para viver.

Novamente é observado que o herói deve sair de uma situação mundana, cotidiana, passiva, para uma jornada ao desconhecido; fazendo-a através de um

chamado não convencional. E após tal aventura, deve retornar ao mundo, tendo tanto transformado esse mundo como transformado a si mesmo.

Henderson (1964), em sua contribuição para o livro “O Homem e seus símbolos”, também se ocupou em descrever os tipos de heróis. Ele descreveu as fases do desenvolvimento do herói e possibilidades de personalidades para esta figura arquetípica, tais como o Trickster (mais primitivo), Hare (introdução à cultura), Red Horn (amadurecimento, entrada na vida adulta) e Twin (polarização).

Outro autor que se ocupou de analisar a jornada heroica foi Vogler (2015), que atuou como auxiliar em criação de roteiros hollywoodianos utilizando-se de conceitos da jornada do herói. Em seu livro “A Jornada do escritor: estrutura mítica para escritores” o autor explora como a jornada do herói pode ser útil na criação de diferentes narrativas e a coloca como um modelo, um esqueleto, de como todas as histórias são construídas e desenvolvidas. Sua perspectiva inclui uma visão das narrativas que influenciam os indivíduos, mas também considera como o indivíduo influencia a leitura e criação da obra. De acordo com o autor:

“A Jornada do Herói não é uma invenção, mas uma observação. É o reconhecimento de um belo modelo, um com princípios que regem a conduta da vida e do mundo das narrativas, da mesma forma que a física e a química governam o mundo físico.”
(Vloger, 2015, p.16)

Deve ser destacado que Campbell (2002) pensou a jornada heróica tanto para heróis como para heroínas, não diferenciando o gênero do protagonista mítico. O herói é aquela imagem dentro de todos os indivíduos que traria a transformação e que busca o reconhecimento. Os autores anteriormente citados também não buscam essa diferenciação.

No entanto, Murdock (1990) acredita que haja uma diferenciação entre as jornadas heróicas masculinas e femininas. Em sua obra “A jornada da heroína”, destaca aspectos especificamente femininos da jornada heroica, baseando-se na obra de Campbell (2002). Contudo, Murdock (1990) destaca o desenvolvimento da mulher contemporânea, guiada por sua prática clínica, enquanto Campbell (2002) busca uma descrição mais estrutural dos mitos e da jornada heroica.

Na descrição de Murdock (1990) pode-se dizer sucintamente que existem quatro etapas principais. Tais etapas são caracterizadas por alguns ciclos de rejeição e apreensão do feminino. A primeira etapa, por exemplo é a rejeição do feminino, focando em seus aspectos mais negativos como submissão e fragilidade. Em seguida, temos uma etapa que equivale às descrições de Campbell (2002), mas que a autora destaca como identificação com o masculino e a busca pelo objetivo e independência. A etapa seguinte reflete uma falta de sentido pela perda do feminino, então engloba a interiorização para a busca de tal faceta perdida. E finalmente, há a última etapa que inclui a cura do feminino ferido e a integração com o masculino.

A verdadeira tarefa da heroína contemporânea, descrita por Murdock (1990), é colocada como reconhecer sua verdadeira natureza. Ela pode navegar na superfície da vida diária e ainda ouvir os ensinamentos das profundezas. Divide sua sabedoria com o mundo, sem culpar o outro, sendo também este outro. Todos no mundo, então são transformados por sua jornada.

Apesar da diversidade de autores que existem para serem utilizados dentro da análise da jornada heroica de Katniss, neste trabalho foi utilizada apenas a jornada heroica descrita por Murdock (1990), tendo em vista que o enfoque recai no princípio feminino da mulher contemporânea, sendo mais consistente a utilização deste olhar mais específico.

“As mulheres tem uma busca atualmente na nossa cultura. É buscar por abraçar inteiramente a sua natureza feminina, aprendendo como valorizar a si mesmas como mulheres e curar a profunda ferida do feminino. É uma jornada interna muito importante na direção de ser inteiramente integrada, balanceada e um ser humano inteiro.” (Murdock, 1990, p. 2 - tradução livre)

A autora descreveu a jornada heroica baseada em sua experiência tanto clínica quanto pessoal, considerando mulheres que estão imersas no patriarcado e sofrem com ele. Além disso, ela coloca que essa jornada não é necessariamente apenas para mulheres, mas para todos os gêneros que estão procurando uma postura ativa e contribuir para o mundo, temendo o que essa orientação para o

progresso tem feito para a psique humana e para o mundo em si. É uma jornada cíclica, em que é possível estar em diferentes estágios ao mesmo tempo.

“A jornada da heroína é um ciclo contínuo de desenvolvimento, crescimento e aprendizado.” (Murdock, 1990, p. 5 - tradução livre).

A jornada tem início com a “Separação do feminino”, quando a mulher se percebe sem o sentido de si mesma, quando há uma busca por uma identidade. Geralmente, esta busca começa com a rejeição do feminino em seus aspectos negativos: passivo, manipulador, sentimental e não produtivo. A mulher coloca sua armadura e procura provar ser independente, ambiciosa, sentindo-se poderosa no mundo. Depois de alcançar seus objetivos dentro desse mundo voltado ao patriarcado, ela se encontra ainda insatisfeita e infeliz. Murdock (1990) defende que isso ocorre porque a mulher está desbalanceada com sua própria natureza feminina.

Ademais, é colocado que as mulheres estão buscando o sucesso em um modelo de mundo masculino, mas esse modelo não é o bastante para satisfazer a necessidade de alguém ser uma pessoa inteira.

A partir da realização da necessidade de se separar do patriarcado, a heroína descende para o contato com o feminino negativo e com os aspectos de si mesma que foram desmembrados e deixados para trás. É um momento de contato com a natureza e com aspectos culturais que retratam o feminino, o que muitos chamam de recuperação da Deusa.

Então, após a descida, há uma lenta cura da ferida do feminino, da separação mãe e filha, que pode ou não estar relacionada com uma real cura do relacionamento desta heroína com sua mãe. Ocorre a cura da mulher em si mesma, nutrindo e desenvolvendo seu próprio corpo e alma, e recuperando sua intuição, sentimentos, sexualidade e humor.

Em seguida, a mulher que entra em contato com esse seu lado feminino, muitas vezes recebe pouco reconhecimento da sociedade patriarcal, pois busca atividades que parecem menos orientadas para o sucesso dentro deste meio. A mulher contemporânea procura seguir uma jornada heroica masculina pois não há outras imagens nas quais ela pode se inspirar, a mulher é bem sucedida nesse

mundo orientado ao masculino ou é dependente e submissa. Dentro desta perspectiva, a heroína deve buscar a integração dos princípios tanto masculino, quanto feminino, atingindo a totalidade.

“A heroína deve se tornar uma guerreira espiritual. Isso requer que ela aprenda a delicada arte de balancear e tenha a paciência para a lenta, sutil integração dos aspectos femininos e masculinos dela mesma.” (Murdock, 1990, p. 11 - tradução livre).

O primeiro estágio descrito por Murdock (1990) da jornada da heroína é a **Separação do feminino**, que se divide em seis partes: separação da mãe, mãe terrível e o feminino negativo, abandonando a mãe, separação da Boa Mãe, rejeição do corpo feminino e rejeitada pela mãe. Este primeiro estágio representa a ruptura com a ordem estabelecida, com o status-quo o qual é representado pela mãe, no nível pessoal. Portanto, a separação da mãe é o primeiro passo para a individuação da heroína, contudo, a separação da mãe também significa rejeitar o feminino e todas as suas qualidades.

Durante a separação da mãe, o começo da jornada, há a separação física e psicológica tanto da mãe real quanto do arquétipo materno. A separação da mãe pessoal é experienciada com mais intensidade, de acordo com Murdock (1990) pois a filha precisa se distanciar de algo que é ela mesma. A mãe muitas vezes é a relação primária, e enquanto meninos se diferenciam de suas mães repudiando o que elas são, o feminino; as meninas se identificam com este. As filhas vivem o paradoxo de querer uma vida mais livre que de suas mães e o medo de perder o amor materno.

Então, neste primeiro momento, a necessidade de se diferenciar da figura materna faz com que as filhas rejeitem as mães, internalizando uma figura sombria delas, ou seja, uma figura inaceitável para seus egos. Desta maneira, a mãe interna inclui aspectos negativos e rejeitados pela filha.

Em seguida é observada a mãe terrível e o feminino negativo. Durante a infância, a criança depende totalmente da mãe, tendo a possibilidade da manifestação da figura materna se dar negativa ou positivamente, ambas as

possibilidades estão dentro do arquétipo materno. Entretanto, durante a fase adulta, a figura materna tende a ser mais vista como a Mãe Terrível.

No estágio de rejeição pela mãe temos um sentimento de rejeição e abandono pela heroína que teve uma mãe ausente. Assim, ela continuará a procura por uma figura materna, buscando uma mulher a quem depositar estas projeções. Ou esta mulher que se sente alienada e rejeitada por sua mãe pode rejeitar o feminino e buscar figuras masculinas a quem se espelhar. A heroína, então, busca a identificação com o masculino todo-poderoso, aprendendo jogos e estratégias de competição.

O estágio seguinte, **Identificação com o masculino**, inclui oito partes: Filhas do Pai, o pai como aliado, garotinha do papai: absorção do feminino, a busca do pai: reunindo aliados, falta de um aliado masculino positivo, vício em perfeição, aprendendo as regras do jogo com o pai, colocando o patriarcado em evidência.

Nas duas primeiras partes, observa-se uma figura masculina positiva com a qual a heroína busca identificação. A figura paterna se apresenta como uma figura que apoia e instrui para um mundo masculino, valorizando aspectos como ambição, independência, sucesso. É possível que a heroína busque, além de seu pai, um guia masculino, mas ao mesmo tempo em que o valoriza, pode achar difícil seguir suas ordens. Essas figuras paternas geralmente são interessados nas vidas de suas filhas, e participam ativamente destas. Desta maneira, uma relação positiva com o pai, com o masculino permite que haja uma relação positiva não apenas com o mundo patriarcal, mas também com a figura interna masculina (animus).

Contudo, ao valorizar a relação paterna, muitas vezes essa heroína desvaloriza a mãe, como já colocado anteriormente. Principalmente se a figura materna se apresenta como doente, depressiva ou alcoólatra, a mulher busca mais a relação com o pai e a rejeição da mãe, que permanece ignorada por ambos. Murdock (1990) enfatiza que essa identificação com o pai pode ser prejudicial. As forças e qualidades maternas devem ser recuperadas para que a profunda ferida com o feminino seja curada.

É durante a reunião de aliados que se encaixa a clássica jornada do herói masculino, na qual a heroína busca modelos que podem mostrar o caminho. No entanto, é durante essa busca que apesar da conquista de sucesso no mundo patriarcal, há o perigo da mulher apenas se reconhecer enquanto em relação com o masculino, ou seja, apenas nas definições e atenções masculinas.

Em seguida, há o estágio chamado de **Estrada de provações**, dividido em sete partes: confrontando ogros e dragões, o mito da dependência, o dragão de duas cabeças, o mito da inferiorização feminina, matando o ogro tirano, o mito do amor romântico, Psique e Eros.

Neste estágio, há a ênfase no enfrentamento de situações externas e internas que são desafiadoras, e, portanto, exigem que a heroína reúna coragem e pegue em armas. Ela utiliza tudo que aprendeu anteriormente para superar suas fraquezas e passar pelos desafios, saindo do local seguro e continuando sua jornada. Murdock (1990) destaca que um dos maiores desafios é aquela parte da sociedade que encoraja a heroína a seguir em frente e fazer o que ela deve, mas a sabota, colocando restrições para que ela o faça aos moldes desejados pela sociedade.

Ademais, pode-se perceber que há momentos em que a heroína deixa suas próprias necessidades de lado para favorecer o outro, tirando o que é seu para que o outro possa ser ele mesmo. Isto geralmente é o voto inconsciente das mulheres, que deixam elas mesmas em segundo plano, enquanto valorizam e favorecem o outro. Além disso, as mulheres desvalorizam-se como mulheres, por conta da valorização do patriarcado, e muitas vezes há um ódio e depreciação auto-direcionados. Essa desvalorização é o Ogro Tirano, que deve ser morto através da criação da própria voz da heroína cuja influência atinge outras mulheres, além de revalorizar o feminino em si.

Também é destacado por Murdock (1990), a importância da heroína buscar sua completude dentro de si mesma, e não deixar que outros façam isso. Em diversas histórias, contos de fadas e mitos, a heroína é aquela que espera, e apenas sai desse estado quando um herói masculino entra em cena. Contudo, dentro desta jornada heroica é necessário que a heroína busque sua completude

em si mesma, juntamente com sua figura masculina interior, ou seja, buscar sua autonomia e tomar suas próprias decisões.

“A heroína deve ter a coragem de desmitologizar seu parceiro e pegar de volta responsabilidade por sua própria vida. Ela tem que tomar decisões difíceis e ganhar sua autonomia.” (Murdock, 1990, p. 59).

O próximo momento da jornada é **Encontrando a bênção ilusória do sucesso**, dividido em quatro partes: a mística supermulher, reação ao feminino místico, o grande simulador, o mito de nunca ser suficiente. Neste momento, observa-se uma heroína que atingiu muitos de seus objetivos, entretanto, tem um sentimento de incompletude, além de um sentimento de que o mundo externo lhe é hostil. Em reação a mães raivosas ou dependentes, há essa procura da identificação com a outra figura, no caso, a figura masculina. Desta forma, surge o sentimento de não ser suficiente. Para preencher esse vazio, ela busca outras atividades, continua a fazê-las da mesma forma, procurando ser produtiva e ficar ocupada. Porém, desta forma perde-se o contato com o mundo interior.

“Sua relação com o masculino interior se tornou distorcida e tirânica; ele nunca a deixa descansar. Ela se sente oprimida mas não entende a fonte de sua vitimização.” (Murdock, 1990, p. 66)

Essa relação distorcida com o masculino interior leva a heroína a não se sentir suficiente, nunca sentindo-se satisfeita ao terminar uma tarefa e sempre buscando outras para se engajar. Ela se sente assediada e incompleta, com um vazio interno e para encontrar a bênção interna do sucesso é necessário que as falsas noções do que é heroico sejam sacrificadas, ou seja, entendendo suas limitações e sabendo que se é suficiente, possibilitando a recepção de um verdadeiro acordar espiritual.

A etapa seguinte da jornada é chamada de **O despertar de sentimentos de acidez espiritual: morte** (ou Mulheres fortes podem dizer “não”). É dividida em sete partes: um senso de traição, aridez espiritual, traição pelo Pai: Iphigenia, traição de Deus, filhas espirituais do patriarcado, o que acontece quando mulheres dizem “não”?, dizendo “não”: o Rei deve morrer. Durante este momento, a heroína

tem um sentimento de incompletude, mesmo tendo alcançado sua independência, diga-se, profissional. Murdock (1990) atribui a esse sentimento uma desconexão com o feminino, enquanto há uma identificação com um papel masculino dentro do patriarcado. A mulher que está dentro da dinâmica patriarcal sente uma aridez espiritual após ter se identificado e valorizar o aspecto masculino, não sabendo quem ela realmente é, sendo que seu aspecto feminino está renegado. Identificando-se com a jornada heroica masculina, a heroína perde aspectos importantes de si mesma.

“As premissas que foram feitas por ela sobre as recompensas da jornada heroica estavam incorretas. Sim, ela obteve sucesso, independência e autonomia, mas ela perdeu um pedaço do seu coração e alma no processo.” (Murdock, 1990, p. 74).

A heroína que tem noção da influência do princípio masculino em sua vida, como por exemplo, de seu pai; tem mais possibilidades de lidar com sua subordinação cega ao masculino, há a possibilidade de dizer “não”. Ademais, uma mulher identificada com os valores masculinos, dentro do patriarcado, tem poucas possibilidades de se identificar como feminina, num corpo feminino ou se identificar-se com outras mulheres. Ela é inspirada por modelos masculinos.

A partir do momento em que a heroína passa a ser, ao invés de apenas fazer, ela está rejeitando esse voz patriarcal tanto interior quanto exteriormente. Ela deve ouvir sua própria voz interior, silenciando todas as outras vozes. Há, nesta situação, um sacrifício da posição anterior, uma morte simbólica, e então, há um vazio que deve ser curado antes de ser novamente preenchido. Então, quando a heroína se permite uma nova relação com o masculino, dizendo não ao patriarcado, é possível que ela descenda até a Grande Mãe, onde a ferida com o feminino pode ser curada.

Depois tem-se a etapa da **Iniciação e descida à Deusa**, dividida em: iniciação da mulher, procurando pelas partes perdidas de mim mesma, mistérios mãe/filha, a deusa dos grãos, a descida de Inanna, conhecendo a Mãe Negra, atenta ao sofrimento e retorno. Este momento é caracterizado, principalmente, pela descida à deusa, ao fundo de si mesma, onde a heroína se encontra

deprimida, no escuro, vivendo seu mais profundo inconsciente. Ela se sente perdida, em luto, confusa, alienada, raivosa. Geralmente, esta descida ocorre após uma perda, seja de uma posição, seja de alguém próximo. No mundo das profundezas não existe o tempo, é escuro e não há perdão. Murdock (1990) descreve como um “isolamento voluntário”. Há uma busca de partes negligenciadas dela mesma, principalmente do aspecto feminino perdido quando há a separação com a mãe.

O processo de descida às profundezas inconscientes, em busca das partes perdidas do feminino se dá em meio a muito sofrimento. Sofrimento este que deve ser aceito e vivido pela heroína, pois a levará à cura de sua ferida com o princípio feminino inicialmente renegado. Nas profundezas ela encontra figuras representativas do feminino perdido, como a mãe negra, negativa. Ela deve buscar aceitar esta mãe, não culpá-la pelo seu sofrimento, que deve ser vivido naturalmente, para que a ferida feminina seja curada. Quando isso ocorre, a heroína experiencia uma introversão, um estado anterior as próprias palavras, tendo imagens de túneis, tumbas, como o “ventre da baleia” descrito por Campbell (2002).

O estágio seguinte **Anseio urgente por religar-se ao feminino** divide-se em: o bebê minhoca, separação corpo/espírito, sexualidade feminina, mensagens familiares sobre o corpo feminino, esse é meu corpo, um capuz no meu coração, luto pela separação do feminino, avó aranha, o feminino como um preservador, o feminino como criador: Oshun e mulher da mudança, refinando o receptáculo. Este estágio é caracterizado pela reconexão com o feminino perdido.

Murdock (1990) coloca que quando há a descida à Deusa e rompimento com os valores do patriarcado, ela busca o desenvolvimento de aspectos femininos esquecidos durante esse processo.

“Quando uma mulher fez a descida e rompeu sua identidade de filha do patriarcado, há um urgente anseio para reconectar-se com o feminino, seja para ser a Deusa, a Mãe ou a pequena menina interior. Há um desejo de desenvolver aquelas partes de si mesma que estavam nas profundezas durante a jornada

heroica: seu corpo, suas emoções, seu espírito, sua sabedoria criativa.” (Murdock, 1990, p. 110).

Então, quando a heroína está se separando do feminino, há um luto que precisa ser experienciado, da maneira que ela se sinta melhor, considerando que deve haver alguma figura feminina positiva que a ajude e proteja neste momento de desespero e tristeza. Para a auto-cura, deve-se refletir tanto sobre a culpa dos outros como sobre sua própria responsabilidade dentro deste sistema.

Esta figura positiva feminina aparece também como um aspecto preservador, personificada num homem ou numa mulher. Na definição de Murdock (1990):

“O feminino positivo está preocupado com ‘networking’ e filiação, com fazer com que comunidades trabalhem juntas por um bem comum. O feminino vê semelhanças em todos os seres vivos, e demonstra compaixão e piedade. Também demanda proteção para os jovens e menos afortunados.” (Murdock, 1990, p. 125).

A criatividade também é um ponto que é mais explorado durante este momento, sendo expressado pela heroína após a descida à Deusa. É uma criatividade que move-se em espirais, ao invés de para frente, sendo uma mudança constante. Há uma qualidade feminina que é deixar as coisas acontecerem de forma natural, não forçando-a a acontecer, típico deste momento da jornada heroica. Este aspecto torna-se extremamente complicado para mulheres inseridas no patriarcado, as chamadas “filhas do pai”, pois há uma busca constante pelo controle e não pela manifestação natural da criatividade.

O oitavo passo da jornada heroica é definido como **Curando a cisão Mãe/Filha** e envolve um processo de cura não apenas da mãe real, mas também da natureza feminina em si, considerando a desvalorização cultural do feminino e de seus valores intrínsecos. É dividido em filhas sem mãe, mãe como destino, a busca pela mãe pessoal, divino ordinário, curando na natureza e na comunidade, avó como guia, mulher como criadora de mitos, a origem das imagens da deusa, a mulher negra do sonho, palavras de mulher, recuperando o escuro: reivindicando a mulher louca e recuperando o poder do feminino.

Murdock (1990) coloca aspectos da relação humana com a mãe, como vistos na psicologia analítica. Então, a autora explica a formação do complexo materno, considerando as experiências pessoais do indivíduo, mas também seu núcleo arquetípico na Grande Mãe. O complexo materno, portanto, determinará a relação daquela mulher com seus aspectos do feminino, por estarem relacionados diretamente. Ademais, considera-se que a consciência coletiva desvaloriza o feminino como um todo, buscando apenas seus aspectos que nutrem e reprimindo todos os outros aspectos. Desta forma, há uma maior dificuldade de lidar com a ferida do feminino e, portanto, com a cisão com a mãe. Levando em conta este complexo materno e a relação com a figura materna real, é colocado que aquelas mulheres que perderam a mãe cedo ou que tiveram uma relação mais negativa com a mãe, buscam a figura materna pessoal para curar sua ferida feminina.

“As mulheres hoje têm sonhado com uma mulher forte e que nutre, que não tem necessidade de dominar os outros para demonstrar poder mas que vêm para a sonhadora para acordá-la para uma nova ordem.” (Murdock, 1990, p. 145)

As mulheres contemporâneas buscam uma imagem feminina forte, que as leve para uma nova ordem, distinta do patriarcado, na qual o feminino pode ser valorizado e essa enorme ferida, curada.

Finalmente, é necessário que a heroína busque recuperar o seu feminino, perdendo sua figura materna por não estar presente em sua vida, por não ter sido a mãe que a tenha nutrido da maneira que ela necessitava e, desta forma, ela poderá recuperar todo o poder do feminino resignado.

O próximo estágio é descrito como **Achando o homem interior com o coração**, dividido em sete momentos: curando o masculino ferido, o masculino desconexo, libertando o machismo, o casamento sagrado, a mulher da sabedoria e o homem com o coração, curando os poderes do feminino: Hildegard e sonhando com a união sagrada. Neste momento, a heroína deve se confrontar com seu masculino interno, este que é rígido, dominante e controlador, que é servido quando nega-se sentimentos e intuições. É o desequilíbrio, o masculino que se fortalece quando o feminino é renegado. Ela deve buscar aceitar essas

partes de si mesma que foram negadas, que não estiveram sob a luz da consciência e não foram aceitas pelo ego.

A figura positiva do masculino é necessária, o chamado “Homem com coração” por Murdock (1990), pois ele ajudará a heroína com compaixão e força para curar seu ego cansado e recuperar sua sabedoria feminina perdida. Para que ele surja, ela deve honrar sua natureza feminina, e ela relembra tal natureza através do casamento sagrado, a união de todos os opostos.

“O casamento sagrado é o casamento do ego e do si-mesmo. A heroína entende a dinâmica de sua natureza feminina e masculina e as aceita juntas.” (Murdock, 1990, p. 160)

O último estágio desta jornada heroica é definido como **Além da dualidade** e é dividido em cinco estágios: curando a cisão entre masculino e feminino, uma perspectiva circular, a natureza dual do divino, cristandade céltica e o ciclo como modelo de vivência. Murdock (1990) disserta como a cultura atual é dual, em todos os seus aspectos, e atenta para como isso é prejudicial a todos inseridos dentro de tal cultura contemporânea ocidental. A autora defende o poder da imagem circular dentro deste contexto, de como pode trazer igualdade para todos os aspectos da vida, incluindo a ferida do feminino e do masculino.

“A busca heroica não é sobre sobrepujar, sobre conquista e dominação; é uma busca para trazer equilíbrio para nossas vidas através do casamento dos aspectos feminino e masculino da nossa natureza. A heroína contemporânea tem que confrontar seu medo de reivindicar sua natureza feminina; seu poder pessoal; sua habilidade de sentir, curar, criar, mudar estruturas sociais, e moldar seu futuro. Ela traz sabedoria sobre a interconectividade de todas as espécies; ela ensina como viver juntos num receptáculo global e nos ajuda a recuperar o feminino nas nossas vidas.” (Murdock, 1990, p. 129).

3. Método

O objetivo do presente trabalho foi analisar a expressão do feminino contemporâneo através da jornada heroica da personagem Katniss Everdeen, da trilogia de livros Jogos Vorazes (2008, 2009, 2010), em acordo com as proposições da Psicologia Analítica e principalmente de Murdock (1990).

Considerou-se que a escolha desta heroína traria consigo a possibilidade de reflexão e entendimento das identificações das mulheres e dos homens nos tempos atuais e que esta heroína moderna representaria e expressaria um aspecto do feminino simbólico vivenciado no coletivo contemporâneo.

De acordo com Penna (2013) “o símbolo é a ponte epistemológica entre o conhecido e o desconhecido – o meio através do qual a transformação do material inconsciente em material conhecido é viável” e “...o conteúdo inconsciente que não se formula como símbolo não é passível de conhecimento..” (pg.186). Heróis e heroínas, enquanto símbolos, trazem a tona conteúdos tanto do inconsciente coletivo (arquétipos) quanto do inconsciente pessoal (complexos). Reconhecer e apreender suas manifestações torna-se, portanto, importante meio de conhecimento dos fenômenos culturais, da psique coletiva.

“A compreensão da psique inconsciente é o desafio inicial e o alvo principal da psicologia junguiana.” (Penna, 2013, p. 185).

Este princípio também é considerado por Murdock quando propõe, em seu livro “A jornada da heroína” uma análise detalhada da jornada heroica de mulheres, considerando os aspectos vividos dentro da jornada feminina diferenciados da jornada heroica masculina. Descreve esta diferenciação levando em conta a sociedade patriarcal e a renegação do princípio feminino, enfatizando a necessidade da cura da ferida desse feminino e a reintegração deste aspecto da psique humana. Através da jornada, portanto, Murdock (1990) propõe uma reintegração do arquétipo feminino.

Finalmente, este estudo qualitativo, de orientação Analítica, se constrói também considerando que o observador/autor tem seu papel subjetivo neste

“tecer”, sua própria subjetividade atuando nesta construção, possibilitando ao símbolo expressar seu potencial transcendente:

“O método construtivo baseia-se na hipótese de que os produtos do inconsciente têm um valor e um potencial de sentido por eles mesmos, e que sejam orientados para o futuro (seja individual ou coletivo), tendo em vista que são compensatórios aos produtos do consciente.” (Vidiz, 2010, p.9)

Inicialmente, foi feita a leitura dos três livros da autora Suzanne Collins, a saber, *Jogos Vorazes* (2008), *Em Chamas* (2009) e *A Esperança* (2010). Um resumo das histórias de cada volume foi primeiramente realizado. Em seguida, uma síntese da história dos três livros foi composta (anexo) e desta síntese foram escolhidos momentos que se destacaram pela expressão de aspectos simbólicos relacionados à proposição de jornada heroica de Murdock, que propiciaram, por fim, reflexões a respeito de como o feminino tem-se expressado, a jornada de Katniss contribuindo para a expansão deste entendimento.

Os momentos destacados dentro das colocações de Murdock foram, principalmente: separação do feminino, identificação com o masculino, estrada de provas, encontrando a bênção ilusória do sucesso, despertar de sentimentos de aridez espiritual: morte, iniciação e descida à Deusa e anseio urgente em religar-se com o feminino. Outros momentos não receberam tanto destaque pois dentro da jornada heroica, não foram observados efetivamente.

4. Análise

A jornada da heroína tem início com a **Separação do feminino**, apresentando figuras femininas negativas, com características desvalorizadas. A principal figura que se apresenta desta forma é a mãe, sendo necessário que a heroína busque uma separação tanto física quanto psicológica desta. A figura materna ausente é vista como extremamente negativa, e, portanto, é desvalorizada. Além disso, a separação da mãe, representada pelo rompimento com o *status-quo* dentro da jornada heroica, também inclui a renegação do princípio feminino e todos os seus aspectos positivos e negativos, para o inconsciente.

Tendo isso em vista e observando a situação inicial de Katniss, percebe-se estes aspectos, uma vez que, as figuras femininas com as quais ela se relaciona encontram-se desvalorizadas. A mãe mostra-se em depressão profunda, submissa e dependente, principalmente por conta da perda do marido. Outra figura feminina é Prim, sua irmã mais nova, a qual se apresenta como fraca, frágil e dependente dos cuidados de Katniss. Mesmo considerando a grande afeição de Katniss pela irmã, ela ainda é fragilizada, pura e deve ser protegida, não sendo um aspecto que a heroína busca em si mesma.

Pode-se observar outras relações com o feminino ao longo da jornada heroica, também distantes. Effie, por exemplo, é uma figura feminina presente durante a trajetória de Katniss. Esta personagem, moradora e representante da Capital, expressa-se com penteados, roupas e maquiagem extremamente extravagantes e coloridos; (muito discrepante da realidade conhecida pela heroína) e com uma personalidade expansiva e alegre, enquanto Katniss é simples, carrancuda e introvertida. Mais uma vez observa-se o distanciamento da figura feminina.

O próximo estágio, a **Identificação com o masculino**, é uma consequência do que ocorre inicialmente. A busca pela identificação com figuras masculinas decorre da falta de uma figura feminina representativa e positiva. A heroína busca identificar-se com figuras masculinas, tais como o pai, aprendendo com eles a ser independente e buscar o sucesso. Esta identificação traz aspectos

positivos e negativos, podendo levar a uma boa relação com o masculino interior (animus) mas também ao perigo da mulher apenas se ver dentro de uma relação com o masculino, deixando o princípio feminino ferido e renegado. Nesse estágio, portanto, a heroína reúne aliados masculinos, valorizando aquilo que pode aprender deles.

Nessa perspectiva, Katniss identifica-se bastante com o pai, morto durante um acidente nas minas. Durante a infância, ele a ensinou a caçar e viver na floresta, buscando seu sustento também desta relação com a natureza. Esta figura masculina se apresenta diversas vezes ao longo da trama, trazendo força à heroína. O ponto forte de Katniss dentro dos Jogos é o arco e flecha, algo que seu pai a ensinou. O pai de Katniss a instruiu para um mundo patriarcal, valorizando aspectos tais como independência, força e sucesso.

Também observa-se, quando há a morte do pai, o auxílio do masculino que a tira da situação extrema de fome e pobreza. Com a mãe em estado catatônico e a irmã muito nova, Katniss busca vender roupas para conseguir comida. É um momento em que ela necessita lidar com um mundo hostil e duro, um vislumbre da vida adulta, tendo a responsabilidade de alimentar sua família. Quando desiste e busca algum alimento nas latas de lixo das casas, na chuva, a figura de Peeta aparece. Ele a oferece os pães que queimou propositalmente e que salvam a família de Katniss da inanição, sendo severamente repreendido por sua mãe. A partir disso, ela retoma os ensinamentos de seu pai, caçando na floresta e alimentando sua família com a caça. É um momento de muito crescimento, no qual a heroína adquire grandes responsabilidades.

Pode-se explorar o quanto esse alimento foi necessário para o crescimento de Katniss. O alimento traz um símbolo interessante a ser analisado. É algo que sustenta, que dá forças para continuar a sobreviver. A pessoa que ofereceu à heroína a possibilidade de continuar vivendo, oferecendo-a o alimento, é Peeta. Uma figura masculina de extrema importância, que também a ajuda a ir em busca de aspectos femininos de si renegados. Ele a ofereceu possibilidade da vida, da sobrevivência.

Ademais, durante suas caçadas, Katniss encontra um rapaz em sua jornada, Gale. Na relação de parceiros de caça, eles se aproximam, trocando

ensinamentos importantes. Neste momento, há grande cumplicidade entre eles, havendo uma relação horizontal. Ao longo da trajetória, porém, percebe-se uma aproximação de Katniss com Gale em contextos emocionais mais profundos.

Pode-se notar, além deste momento inicial, que Katniss busca outros homens com quem se aliar e se identificar. Seu mentor, Haymitch ou seu estilista, Cinna, são fortes aliados dentro de sua jornada. No momento em que Cinna aparece, a heroína imediatamente confia nele, e ele demonstra grande confiança nela. Haymitch, porém, ao contrário do estilista, tem dificuldade em estabelecer uma relação amistosa com a “garota em chamas”. Principalmente no início, na ida à Capital para os primeiros Jogos Vorazes, eles não buscam aproximação alguma, Katniss o despreza. No entanto, ao longo dos Jogos eles começam a se comunicar muito bem, e Haymitch desempenha seu papel de mentor de forma excelente, buscando dádivas dos patrocinadores que possam manter seus tributos vivos. Se este personagem masculino for considerado como figura paterna, pode-se entender a mudança da relação de Katniss com Haymitch, considerando o que foi colocado por Murdock (1990) que no início, a heroína tem dificuldade de seguir algumas ordens da figura paterna, contudo, ela se identifica com tal.

Finalmente, há a relação com Peeta durante os Jogos e ao longo da saga. Percebe-se nele aspectos muito diferentes dos percebidos em Katniss. Há opostos muito claros entre os dois, ele se apresentando como carismático e sensível, enquanto ela se apresenta como truculenta e tímida. No instante que ele declara seu amor por ela, Peeta aparece como complementar à heroína, como figura masculina auxiliar, uma figura que pode ajudar trazer o feminino renegado, e não apenas objeto de identificações que continuam a desvalorizar os aspectos femininos em si mesma.

O estágio seguinte, **Estrada de provações**, pode ser observado durante diversos momentos da trilogia, principalmente aqueles em que Katniss deve tomar alguma decisão importante ou até mesmo lutar na revolução. É o momento em que a heroína deve reunir tudo que aprendeu ao longo do tempo e colocar em prática, devendo ter coragem enfrentando desafios.

É também neste momento que a heroína é sabotada pela sociedade, que a encoraja a ir atrás do que precisa e passar por sua jornada, porém a leva a fazer

isso em seus moldes próprios. Neste estágio pode-se perceber a heroína deixando suas próprias necessidades de lado para favorecer os mais frágeis. Há também a grande desvalorização de si, advinda do chamado “ogro tirano”.

Observa-se que durante toda a trilogia de livros este estágio se revela. Principalmente nos dois Jogos Vorazes que ela participa e durante a revolução, Katniss sempre está disposta a lutar e colocar em prática tudo que aprendeu ao longo da vida, especialmente as coisas aprendidas com seu pai, como o arco e flecha e sobrevivência na floresta.

Além disso, percebe-se que a sociedade em que ela está inserida é sabotadora, como descrito anteriormente. É uma sociedade que idealiza os tributos que vão lutar na arena, mas ao mesmo tempo anseia por sua morte. Encoraja que ela sobreviva na arena, porém o próprio sistema a colocou naquela situação. Os Idealizadores de Jogos colocam obstáculos na arena, para um espetáculo mais interessante.

Também nota-se que Katniss coloca suas necessidades abaixo das necessidades daqueles com quem se importa. Há muitos momentos significativos representantes deste aspecto, com Prim, com Rue e com Peeta. Como por exemplo, nos primeiros Jogos, em que participa da luta no ágape para conseguir antibióticos para Peeta, que estava sofrendo com uma infecção grave.

Em seguida, há o estágio do **Encontro da bênção ilusória do sucesso**, caracterizado por sentimentos de incompletude por parte da heroína e de que o mundo externo lhe é hostil. Ela busca atividades e as repete, porém nunca sente que está completa, satisfeita. Seu masculino interior torna-se tirânico, oprimindo-a e não permitindo descanso. Há um grande vazio interno por conta desta relação com o seu interior, sendo necessário a busca de entender suas limitações e saber que é suficiente.

Considerando esses aspectos, observa-se que quando Katniss volta dos primeiros Jogos, ela parece ter encontrado essa bênção ilusória do sucesso, cumprindo a maioria de seus objetivos. Apesar de voltar para casa, ela deve continuar encenando o que aconteceu na arena, continuando suas atividades dentro deste espectro. Entretanto, não pode continuá-las como antes, uma vez que a repressão do Presidente Snow se torna tão presente, seja a proibindo de

caçar na floresta, seja nas relações dela com Peeta. O mundo lhe é muito hostil, não a permitindo descanso, não permitindo que ela se sinta plena e completa.

Além disso, a própria figura do Presidente Snow parece representar esse masculino interno tirano, que não permite que ela exista de forma completa em si mesma, fazendo-a viver aos moldes impostos por ele. Katniss não pode decidir seus próximos passos, tendo um casamento com Peeta de certa forma imposto, não podendo decidir, nestas circunstâncias, seu vestido; e principalmente, na impossibilidade de não voltar à arena quando o Massacre Quartenário é anunciado, sendo a única tributo possível dentro das regras. Sendo manipulada dentro dos Jogos, não apenas por Snow, mas também pelos revolucionários como Plutarch e Haymitch.

Durante a fase **O despertar de sentimentos de aridez espiritual: morte**, o sentimento de incompletude continua, e Murdock (1990) diz que isso ocorre pois a heroína perde parte de si mesma numa jornada heroica que até esse momento, foi identificada com o princípio masculino. Ela é inspirada por modelos masculinos, não tendo a possibilidade de identificar-se com aspectos femininos. Dentro dessas circunstâncias, a heroína deve buscar sua própria voz interior, silenciando todas as outras vozes. Deve permitir-se uma nova relação com o masculino, rejeitando o patriarcado - conjunto de valores que valorizam homens e atitudes masculinas - e a partir disso, buscando à Grande Deusa, porém, é possível que haja uma morte simbólica até que isso ocorra.

Levando em conta esses aspectos, Katniss tem sua morte simbólica ao final do Massacre Quartenário, quando explode a arena, desmaiando e sendo levada pelo aerodeslizador. A morte como símbolo, traz transformações e mudanças, e é o que ocorre na vida da heroína nesse momento, sendo ela o agente desta transformação. Também deve-se considerar, o símbolo representado quando ela é elevada aos céus pelo aerodeslizador. É um aspecto interessante, pois parece uma morte de alguém importante, que ascende aos céus. Katniss é o tordo, símbolo da revolução, uma personagem de extrema importância dentro desta revolta, que busca mudanças. O fato de ocorrer a destruição da arena também representa este momento de mudanças, de cisão com o mundo patriarcal

anteriormente construído, que lhe era hostil. Toda essa cena busca mostrar como ela é essencial para a revolução, para a transformação daquele mundo.

Olhando esse momento e os seguintes dentro do estágio descrito anteriormente, nota-se que após a sua morte simbólica, ela busca sua própria voz, e ao longo de sua estadia no Distrito 13, busca se impor em meio de tantas regras e autoridades. Ela aceita ser o tordo, porém tem suas condições; ela busca uma nova relação com figuras masculinas como Plutarch, Haymitch, Gale e principalmente Peeta. Ela parece ter rejeitado o patriarcado quando rejeita a Panem construída por Snow e aceita aliar-se a Coin, uma figura feminina, sendo a representante de uma mudança do mundo externo.

Subsequentemente, há o estágio denominado como **Iniciação e descida à Deusa**, caracterizado por uma descida ao inconsciente, ao subterrâneo, em busca dos aspectos negligenciados ao longo da jornada. A heroína se sente perdida, deprimida, confusa, raivosa, isolada. Há, dentro desse mar inconsciente, a busca pelos aspectos femininos negligenciados quando separou-se da mãe. Contudo, esse processo se apresenta como bastante sofrido e dolorido para a heroína, que deve aguentar firme e viver o sofrimento, buscando a cura da ferida com o feminino.

Na jornada de Katniss esse momento pode ser observado em sua estadia no Distrito 13. Ela chega através da morte simbólica descrita anteriormente, e a partir disso, sofre muito, estando deprimida, confusa e raivosa. Ela busca isolamento em alguns momentos, escondendo-se das pessoas.

É pertinente observar que o Distrito 13 pode ser uma representação desse inconsciente que contém o feminino renegado. É um local subterrâneo, que muitos achavam que havia sido destruído quando os Dias Escuros acabaram e Panem foi reconstruída. Parece ser uma representação desse inconsciente por apresentar esses aspectos, algo desconhecido por muitos e muito profundo, mas que abriga vida e novas possibilidades.

Dentro deste contexto, as figuras femininas de Prim e da mãe de Katniss reaparecem fortalecidas. Ambas estão atuando no distrito depois que sua casa foi destruída e ambas auxiliam a heroína a reconstituir-se depois dos traumas da arena. Prim, principalmente, se mostra como uma figura extremamente positiva

que apresenta novas possibilidades à Katniss, além de contribuir para a cura da irmã em diversos momentos em que ela se machuca. É um ato bastante simbólico de cura do feminino em Katniss.

No entanto, com a volta de Peeta da Capital, há uma relação difícil com o masculino sendo representada, pois ele está num estado de dissociação com a realidade. É um ponto interessante a ser analisado, porque, neste momento, Peeta também pode ser considerado um representante do feminino negativo, que também se encontra no inconsciente. Ele é agressivo e não a reconhece como a Katniss que conheceu anteriormente. Ademais, ele também pode representar os aspectos do masculino que faltaram ser integrados pela heroína na fase anterior, e estão se expressando neste momento, juntamente com os aspectos femininos necessários a ela durante sua jornada.

No estágio seguinte, **Anseio urgente por religar-se ao feminino**, observa-se o desenvolvimento dos aspectos femininos recuperados depois da descida à Deusa, esquecidos durante o processo que é a jornada heroica. Há um aspecto feminino preservador e que busca a ligação e comunicação com outros seres humanos, também protegendo os mais frágeis, além da acentuação da criatividade que ocorre de maneira natural, não controlada.

Ao buscar ajudar Peeta quando ele se junta ao esquadrão durante a revolução, Katniss parece estar procurando aceitar mais aspectos femininos, tanto dela quanto de Peeta. Ele se tornou parte essencial de sua vida, representando seus próprios aspectos masculinos, um masculino interior positivo; mas também um feminino que necessita ser curado, ajudado. Ele precisa reconectar-se com a realidade, e o trabalho de Katniss é ajudá-lo nisso. Há momentos que Peeta se descontrola, prejudicando a heroína. Contudo, esses momentos são significativos, talvez indicando a necessidade dela de aceitar esse princípio feminino nela mesma.

Também pode-se perceber Prim como essa figura feminina positiva, curadora e que busca a ligação com os outros. Ela é alguém que procura ajudar e curar Katniss, tendo uma facilidade para comunicação com os outros, e considerando todos os seres humanos como iguais, tendo compaixão e piedade.

Durante esse momento, ela busca a reconexão e cura de Peeta, parecendo curar conjuntamente o feminino e o masculino em si mesma, buscando uma integração. É interessante destacar que neste momento, Gale diz:

“Katniss vai escolher aquele sem o qual ela acha impossível conseguir sobreviver” (Collins, 2010, p. 354 - fala de Gale para Peeta, sobre quem ela escolherá dentre os dois).

Desta forma, Gale é um representante de uma posição mais patriarcal, uma jornada masculina que não valoriza os aspectos femininos dentro deste contexto, reproduzindo os mesmos valores que Snow e Coin, não poupando vidas para conseguir seus objetivos, e também considerando a impossibilidade de Katniss viver sem um modelo masculino. Enquanto Peeta se apresenta como a nova possibilidade de integração de aspectos femininos e masculinos, sendo aquele feminino que deve ser curado e ajudado por Katniss, possibilitando que a própria heroína veja esses aspectos e aceite esse princípio em si mesma. Na fala de Gale, ele coloca essa opção dentre continuar no patriarcado, identificada com os aspectos masculinos, numa jornada heroica tipicamente masculina; ou uma reintegração do feminino na consciência. Ela deve escolher dentre ambos, com o qual ela não pode sobreviver sem, dentro de sua jornada.

O próximo estágio, **Curando a cisão mãe/filha**, é definido principalmente como a busca da heroína por reconciliar-se com a figura materna, e que as mulheres contemporâneas buscam uma imagem feminina forte, que as leve para uma nova ordem, distinta do patriarcado, na qual o feminino pode ser valorizado e essa enorme ferida, curada. Considerando também a grande desvalorização do feminino culturalmente, é a busca pela cura total da ferida com o feminino, coletiva e individualmente.

Observando a história de Katniss, percebe-se que este momento não ocorre efetivamente. Todas as figuras representativas do feminino que poderiam a levar a cura da cisão são mortas ou não demonstram essa necessidade de reconciliação. Prim, sua irmã que permite a cura com seu próprio feminino, morre ao final da revolução, mostrando uma figura que inicialmente era frágil e devia ser protegida, porém que ao longo do tempo, demonstrou ser bastante forte e capaz. A mãe real de Katniss, apesar de ter mostrado certo crescimento, também não demonstra

buscar a filha e não há uma reconciliação entre elas. A Presidente Coin, que inicialmente era uma agente de mudança, mostra que é apenas mais uma chamada “filha do patriarcado”, e que não promoverá transformação, apenas procura o poder e controle. É então que Katniss a mata, representando novamente uma cisão com o mundo patriarcal, porém não uma cura do feminino.

Para além deste estágio, tem-se os estágios **Achando o homem interior com o coração** e **Além da dualidade** que não são muito representados na trilogia. Achando o homem interior com o coração é definido como permitir a existência de uma figura masculina interior que possibilite o feminino renegado emergir para a consciência. Portanto, a aceitação do princípio feminino depende também de uma figura masculina positiva. E para além da dualidade, o último estágio, é a integração total do masculino e do feminino, onde a autora procura criticar a cultura contemporânea dual, polarizada.

Dentro da jornada de Katniss, mesmo que ela ache essa figura masculina positiva, não é observado uma real cura da ferida do feminino dentro de seu casamento com Peeta. É um grande avanço nesse processo, porém não foi observado os aspectos femininos sendo valorizados, a cisão mãe/filha não tendo sido totalmente curada.

Pode-se notar que a jornada heroica feminina, representando a relação das mulheres contemporâneas com o próprio feminino e a busca de sua reintegração ainda não passaram por todos os estágios. Dentro desta história, Katniss como representante do feminino contemporâneo volta diversas vezes em alguns estágios de sua jornada, ainda buscando alguns aspectos deixados para trás, além de não integrar os últimos estágios, deixando aspectos ainda no inconsciente. É observado que a jornada heroica não é linear, como já colocado por Murdock (1990).

Também é necessário colocar que, de acordo com Whitmont (1991) e com o que foi descrito no capítulo “Dos primórdios à atualidade: os aspectos do feminino”, o feminino ainda precisa ser reintegrado à sociedade, sendo valorizado como aspecto importante da psique. No momento contemporâneo, observa-se que apesar dos movimentos para tal integração, a alteridade ainda não foi alcançada.

A personagem Katniss demonstra em sua jornada essa busca pela reintegração do feminino, uma vez que passa pelos estágios da jornada da heroína, assim como as mulheres e principalmente, a sociedade atual. Ela representa essa busca feminina por reconhecimento dentro de uma sociedade polarizada, que ainda hoje se mostra binária, valorativa em apenas um de seus princípios, buscando a reintegração dos aspectos feminino e masculino.

5. Considerações finais

Tendo em vista a análise e as discussões teóricas, pode-se considerar que o feminino contemporâneo encontra-se ainda desvalorizado, porém há uma luta para que esse princípio saia das profundezas do inconsciente. Atualmente, com a luta feminista e com as questões do princípio feminino tomando força na consciência, há maior possibilidade de integração desse aspecto psíquico na consciência coletiva.

Contudo, observa-se diferentes expressões do feminino, como observado no capítulo teórico “Dos primórdios à atualidade: os aspectos do feminino”, muitas vezes discrepantes. Há heroínas submissas e frágeis, como Bella Swan, um aspecto do feminino interessante valorizado culturalmente; e há heroínas como Katniss que se expressam independentes e fortes, buscando mudar o mundo ao seu redor.

Levando essas reflexões em consideração, observa-se um feminino que está buscando um espaço socialmente, uma luta para que haja a integração de ambos os princípios na psique. A jornada de Katniss demonstra essa busca para a cura da profunda ferida feminina, procurando os aspectos que podem ter sido deixados para trás durante esse processo.

Entretanto, também demonstra que há muito trabalho pela frente, pois é uma heroína que representa muito do feminino contemporâneo, e o fato dela não ter conseguido chegar à integração total dos princípios, representa também que a cultura atual não chegou neste momento também. Deve-se refletir sobre esse momento contemporâneo, tendo em vista estas questões, e também como elas influenciam cada pessoa em sua trajetória heróica individual. Ou seja, o quanto a jornada heroica de Katniss pode ajudar e influenciar mulheres e homens de todo o mundo a buscar maior integração dos princípios masculino e feminino dentro de suas próprias psiques. Para além disso, também permitir a integração destes dentro da sociedade, do consciente coletivo.

Portanto, a busca pela cura do feminino é algo que foi observado na jornada heróica de Katniss, porém, ainda há um caminho maior a ser percorrido dentro da jornada do feminino contemporâneo, em busca da integração.

6. Referências Bibliográficas

BOLEN, Jean Shinoda. **As deusas e a mulher: nova psicologia das mulheres.** São Paulo: Paulus, 1990.

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces.** São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2002.

COLLINS, Suzanne. **Jogos Vorazes.** Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

COLLINS, Suzanne. **Em chamas.** Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

COLLINS, Suzanne. **A Esperança.** Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

DE PAULA, Lilian Garcia. **A lenda de Mulan: A jornada da mulher e do feminino.** Monografia (Obtenção do título de especialista em abordagem junguiana) Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

DOS SANTOS, Miriam Ramos. **O “diferente” e o “feminino” em Shrek: uma análise das formações discursivas.** Dissertação (Mestrado em Estudo de Linguagens) Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Bahia, 2009.

HENDERSON, Joseph L. **O homem e seus símbolos.** Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1964.

JUNG, Carl Gustav. **Fundamentos da psicologia analítica.** 3ª. Ed. Petrópolis: Vozes, [1935] (1991).

JUNG, Carl Gustav. **O eu e o inconsciente.** 24ª. Ed. Petrópolis: Vozes, [1971] 2012.

JUNG, Carl Gustav. **A natureza da psique.** 22ª. Ed. Petrópolis: Vozes, [1971] 2013.

JUNG, Carl Gustav. **Psicologia do Inconsciente**. 22^a. Ed. Petrópolis: Vozes, [1972] 2012.

MENEZES, Renata Pasini. **O feminino reprimido: um estudo junguiano sobre a feminilidade**. Monografia (Graduação em Psicologia) Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2003.

MURDOCK, Maureen. **The Heroine Journey**. Boston & London: Shambhala, 1990.

OLIVEIRA, Luisa. **Coisas de menina: Análise simbólica da personagem Buffy - A caça vampiros**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PENNA, Heloísa M. D. **Epistemologia e método na obra de C. G. Jung**. São Paulo: EDUC, 2013.

STEIN, Murray. **Jung, O mapa da alma: um introdução**. São Paulo: Cultrix, 2001.

VASCONCELLOS, Débora Araújo e LAGES, Isadora Santos Riberiro. **Bella Swan e Katniss Everdeen: A representação feminina em sagas juvenis**. XI Colóquio Nacional Representações de Gênero e Sexualidades. Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2014.

VIDIZ, Mônica. **Finitude e individuação em morangos silvestres - um diálogo entre Bergman e Jung**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

VOGLER, Cristopher. **A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores**. São Paulo, Aleph, 2015.

VON FRANZ, Marie Louise. **O feminino nos contos de fada**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, [1972] 2010.

VON FRANZ, Marie Louise. **O gato**: um conto sobre redenção feminina. São Paulo: Paulus, [1999] 2003.

WHITMONT, Edward C. **O Retorno da Deusa**. São Paulo: Summus, 1991.

WHITMONT, Edward C. **A busca do símbolo**: conceitos básicos em psicologia analítica. São Paulo: Cultrix, 1990.

7. Anexo: Resumo da Trilogia

Jogos Vorazes

As páginas iniciais do primeiro livro têm como função contextualizar o mundo em que Katniss Everdeen vive, apesar de maiores explicações serem dadas ao longo da saga. O livro é escrito em primeira pessoa, portanto, é possível entender a perspectiva de Katniss sobre o mundo que a cerca.

Inicialmente há uma contextualização do local em que Katniss mora, o Distrito 12, em sua parte mais humilde e afastada, ao lado da floresta que cerca o distrito. O Distrito 12 é conhecido por suas minas de carvão, e por exportá-lo à Capital. Katniss conta como perdeu seu pai aos onze anos, numa explosão nas minas de carvão em que ele trabalhava, e como teve que sustentar sua mãe e sua irmã mais nova depois que isso aconteceu, caçando na floresta, mesmo isto sendo proibido. A mãe de Katniss ficou catatônica e depressiva com a perda do marido, e por isso, Katniss deve alimentar sua família através da caça. Foi então que conheceu Gale, seu companheiro de caçadas. Katniss utilizou os conhecimentos que seu pai lhe passou em vida, como atirar com o arco e flecha, plantas comestíveis, entre outras técnicas. E com a interação de Gale, aprendeu um pouco sobre armadilhas. Katniss e Gale ficaram bastante próximos ao longo do tempo, entrando em sintonia nas caçadas.

Essa contextualização geral ocorre no primeiro capítulo, que tem início no dia da “Colheita”, evento que precede os “Jogos Vorazes”. Os Jogos são resultado de uma grande rebelião ocorrida em Panem, uma cidade erguida das cinzas da América do Norte (destruída por conta de desastres naturais e guerras). Panem, a Capital, era inicialmente formada por treze distritos unidos em paz e prosperidade. Entretanto, vieram os chamados “Dias Escuros”, nos quais houve levantes dos distritos contra a Capital. Doze dos distritos foram derrotados, e o Distrito 13 foi obliterado. A partir de então, foi assinado o “Tratado da Traição”, com novas leis que garantiam a paz e a ordem. E como lembrança anual de que os Dias Escuros não deviam se repetir, foram criados os Jogos Vorazes. Tais Jogos são uma punição pelos levantes ocorridos nos distritos, e, portanto, cada um dos doze distritos deve fornecer uma garota e um garoto como tributos. As vinte e quatro

crianças dentre as idades de 12 e 18 anos são colocados numa arena a céu aberto durante várias semanas, nas quais devem lutar até a morte. O último tributo, aquele que sobreviver, será o vencedor. Esses jogos são transmitidos por todo o país, e são vistos como uma maneira de entretenimento, principalmente pelas pessoas da Capital e de distritos mais ricos.

Durante o evento da colheita, todas as crianças do distrito são reunidas, e é feita uma cerimônia, na qual sorteiam os nomes dos tributos. Primeiro é feito o sorteio das garotas, e a irmã de Katniss, Prim é sorteada. A partir disso, Katniss se voluntaria para ser o tributo feminino do distrito 12, poupando sua irmã de ir aos Jogos. Em seguida, é sorteado o tributo masculino: Peeta Mellark, o filho mais novo do padeiro. Katniss, apesar de não se relacionar com Peeta no distrito, tem uma história marcante com ele: ele lhe deu pães queimados quando ela estava morrendo de inanição depois de tentar vender algumas roupas para conseguir comida; mesmo tendo apanhado de sua mãe depois. A personagem principal sente que tem uma dívida com Peeta, por conta desse dia.

Após as devidas despedidas de suas famílias e amigos, Katniss e Peeta embarcam no trem em direção à Capital, onde são sediados os Jogos Vorazes. No trem entram em contato com seu mentor, Haymitch, que está sempre bêbado. Ganham seu respeito quando perdem a paciência com ele, exigindo uma orientação, de maneira bastante agressiva.

Na Capital, local luxuoso, tecnológico e com pessoas diferentes e extravagantes, são preparados para o grande show de apresentação dos tributos. É neste momento que Katniss conhece Cinna, seu estilista. Ele ganha sua empatia rapidamente, por não parecer tão extravagante quanto as pessoas da Capital. Ele a prepara para a apresentação inicial, vestindo-a com roupas pretas que lembram o carvão, e que pegam fogo durante o desfile. Com estas roupas, e segurando a mão um do outro na carruagem do desfile, Katniss e Peeta se destacam dos outros tributos.

Depois do treinamento e apresentações para os idealizadores dos jogos, procedimento padrão em todas as edições dos jogos, há uma entrevista televisionada com todos os tributos, onde os patrocinadores e as pessoas que assistirão aos Jogos podem conhecer melhor os competidores. Katniss se sai bem

em sua entrevista, embalando o público com sua história. No entanto, na entrevista de Peeta ele revela que está apaixonado por sua colega do Distrito 12. Isso deixa a personagem principal furiosa, entretanto, a coloca numa posição privilegiada para os patrocinadores.

Em seguida, na noite anterior ao começo dos jogos, Peeta e Katniss conversam no telhado, Peeta diz querer morrer como ele mesmo, sem que a Capital mude seu jeito de ser, transformando-o em algum tipo de monstro; mostrando a Capital que ele não é mais uma peça em seus jogos.

Os Jogos então começam, com todos os tributos numa arena. Katniss tem sua primeira luta nos primeiros minutos do jogo, porém sai ilesa, refugiando-se na floresta, um local conhecido. Em sua primeira noite, descobre que Peeta se aliou aos chamados “carreiristas” e que estão a sua procura. Sente-se traída pelo companheiro de distrito.

Depois, Katniss passa a procurar água, desidratando rapidamente. Passa dois dias a procura de água, tendo sintomas de desidratação. Há um momento em que espera que Haymitch lhe mande uma dádiva dos patrocinadores, porém nada lhe vem. Após um instante de raiva de seu orientador, ela percebe a ausência da dádiva como uma mensagem de Haymitch, dizendo que ela não está longe de encontrar o que procura. Finalmente, encontra uma fonte de água. Nesta noite, bolas de fogo são atiradas nela, fazendo com que ela encontre com os carreiristas e com Peeta. Katniss refugia-se numa árvore.

É neste momento em que Rue, a garota do Distrito 11 a auxilia, apontando para um ninho de vespas teleguiadas (vespas geneticamente modificadas durante a rebelião, com um veneno extremamente forte que causa alucinações e até mesmo a morte). Katniss cerra o galho e o ninho atinge o chão, com as vespas atacando os carreiristas adormecidos. É então que ela consegue o arco e flecha, e foge, tendo alucinações fortes por conta do veneno das teleguiadas. Há um instante em que ela não sabe se Peeta a ajudou, gritando para ela fugir, ou se foi apenas uma alucinação.

Após estes momentos, Katniss reencontra Rue, que a ajuda com suas feridas e então formam uma aliança. A menina do Distrito 11 lembra sua irmã, Prim, levando a uma relação mais empática entre as duas. Ambas bolam um

plano para explodir o estoque de comida dos carreiristas, separando-se novamente. Após explodir os suprimentos, Katniss busca por Rue, experienciando sua morte por um dos carreiristas. Ela o mata, porém não consegue salvar a pequena Rue. Faz uma cerimônia com flores depois de cantar até que ela finalmente falecesse.

Ela finalmente entende os sentimentos de Peeta e Gale, de raiva e de não querer ser uma peça nos jogos da Capital. A partir disso, ela vaga pela floresta, sem se preocupar com os concorrentes, pensando em assassinar qualquer um que apareça, nutrindo ódio tanto pela Capital quanto por seus concorrentes. Passa alguns dias vagando pela floresta, caçando.

Depois de algum tempo, é anunciado pelos idealizadores uma mudança de regras: dois tributos do mesmo distrito podem vencer esse ano. Então Katniss, pronuncia o nome de Peeta, sem pensar. Ela o encontra na beira de um riacho, camuflado na paisagem e muito ferido. Katniss tem que cuidar dele, lavando sua ferida e fazendo curativos. É um trabalho terrível para ela, lhe deixando enojada.

Enfim encontram uma caverna perto do rio e então acampam nela, com Peeta ainda muito doente por conta da infecção de seu ferimento. A perspectiva de morte do garoto aterroriza Katniss, e diante de uma discussão com ele sobre essa possibilidade, ela o beija. É o primeiro beijo de sua vida, e ela pensa que deveria ter feito antes para afirmar para a audiência que são loucamente apaixonados, os “amantes desafortunados do Distrito 12”.

Eles passam os dias na caverna, onde Katniss acha que estão interpretando os papéis de amantes desafortunados. No entanto, eles vivem experiências que a soam mais reais do que mera interpretação. O estado de seu companheiro piora, fazendo-se necessários fortes antibióticos para que ele melhore. Em seguida, os Idealizadores de Jogos fazem um anúncio: todos os tributos precisam desesperadamente de alguma coisa, e está alguma coisa estará na cornucópia ao amanhecer, este evento é chamado de ágape. Katniss discute com Peeta, porém acaba dopando-o com uma dádiva dos patrocinadores e vai atrás dos antibióticos.

Ela participa de uma luta no ágape, porém é salva por Thresh, dizendo ser pelo que ela fez por Rue. Volta bastante ferida para a caverna, porém com os

remédios. Então os papéis se invertem e Peeta começa a cuidar dela. Passam algum tempo na caverna, se recuperando.

Após algum tempo, os Jogos estão perto do final, restando apenas eles e Cato, o menino do Distrito 2. Resolvem encontrá-lo na cornucópia. Há uma luta acirrada entre os três, em que todos saem muito feridos até que o carreirista é jogado a cães selvagens, que demoram para matá-lo.

Há uma declaração dos idealizadores de jogos, dizendo que pode haver apenas um vencedor. É então que Katniss desafia a Capital, oferecendo a Peeta amoras venenosas, sugerindo que não haverá vencedor nenhum. Eles cedem, e então, ambos tornam-se vencedores. É um ato revolucionário, e que faz com que o Presidente Snow fique desconfiado da veracidade do amor de Katniss e Peeta, como colocado por Haymitch à personagem principal. Katniss deve provar que tudo o que fez não era um ato de rebelião contra a Capital, mas um ato de amor.

Em Chamas

O segundo livro tem início com Katniss em seu distrito, vivendo uma vida tranquila e luxuosa para os padrões de seu distrito, tendo refeições todos os dias e uma casa grande na Vila dos Vitoriosos. Ela procura ajudar as pessoas comprando seus mercadorias, mesmo que não necessite. Além disso, o seu distrito, por ter ganhado os jogos, ganha um suprimento grande de comida durante o ano inteiro.

Em seguida, a personagem principal recebe a visita do presidente Snow, que a coage, dizendo que não acreditou em sua atuação como amante desafortunada, colocando que Katniss acendeu uma fagulha na população, e que ela deve lutar para conter isso, continuando no papel e convencendo a todos, inclusive o próprio Snow. Ele conta de levantes que aconteceram por conta do episódio das amoras, deixando Katniss bastante intimidada.

Então eles anunciam o casamento de Peeta e de Katniss, antes de saírem na Turnê da Vitória, pois é algo necessário para a sobrevivência da história dos amantes desafortunados. Entretanto, durante a turnê presenciam cenas de insatisfação, principalmente no Distrito 11, distrito natal de Rue. A partir da morte

de um homem nesse local, eles apenas falam coisas escritas por outras pessoas. Depois da turnê, a segurança nos distritos aumenta. No Distrito 12 os guardas chamados pacificadores são trocados por outros muito mais rígidos, o mercado negro é extinto e a cerca elétrica que leva à floresta é religada.

Neste momento, é anunciado o Massacre Quartenário, uma edição especial dos Jogos Vorazes que ocorre a cada vinte e cinco anos, com algo de diferente dos outros jogos. É anunciado que nesta edição, os tributos seriam sorteados dentre os vitoriosos de cada distrito, ou seja, como única vitoriosa do sexo feminino, Katniss voltaria a arena. Depois de reagir a esse anúncio com pânico e desespero, ela busca ajuda de Haymitch, para que eles trabalhem juntos, possibilitando que Peeta saia vivo de qualquer maneira. No entanto, o nome chamado é de Haymitch, e Peeta se voluntaria para ir aos Jogos em seu lugar, podendo proteger Katniss.

Na Capital, os vitoriosos já se conhecem há anos, sendo os mentores a cada ano de novos tributos. Eles buscam alianças, porém Katniss vai atrás de pessoas que não aparentam ser tão fortes fisicamente. Há grande indignação por parte desses vitoriosos para com a Capital, uma vez que eles já lutaram e venceram uma vez. Nos prelúdios do Massacre Quartenário, na tentativa de impedir os jogos, Peeta anuncia a gravidez de Katniss. É uma mentira que busca salvar a todos os vitoriosos. Apesar da comoção de todos, isso não impede que os Jogos continuem, porém gera grande comoção de toda a população da Capital.

Logo antes de entrar na arena do Massacre, Katniss vê a morte de seu estilista, Cinna. Então ela entra na arena e se vê num prato de metal envolto de ondas, pensando que aquele não é um local para uma “garota em chamas” (como ela é chamada por conta dos trajes que seu estilista fez para ela nos momentos anteriores, de apresentação de tributos). Ela procura colocar os pensamentos em ordem, tentando identificar o lugar, procurar por Peeta.

Quando o começo é anunciado, ela nada até a cornucópia e encontra Finnick, o tributo charmoso do Distrito 4 (o qual o foco é pesca, e, portanto, sente-se muito a vontade na água). Ele mostra uma pulseira dourada, dizendo que eles são aliados. A pulseira é parecida com outros objetos que ela, Peeta e Haymitch usam para lembrar que são um time. Após uma breve luta com outros inimigos,

eles resgatam Peeta e Mags (tributo feminino do Distrito 4, uma senhora já bastante idosa), seguindo na direção da praia que os cerca. Eles entram na mata densa.

Na busca de água, eles andam alguns quilômetros. É quando chegam no cume da montanha, e Katniss percebe uma deformação numa parte do céu, uma placa de campo de força que ela observou durante o treinamento. É então que Peeta dá de encontro com o campo de força, e é jogado a alguns metros. Finnick precisa fazer uma massagem cardíaca e respiração boca-a-boca para que ele volte à vida, em meio ao desespero de Katniss. Eles continuam andando na floresta densa, procurando por água sem sucesso. Após montarem acampamento, conseguem uma dádiva dos patrocinadores, uma cavilha, conseguindo água das árvores.

Após um tempo, durante a noite, uma névoa venenosa aparece, os obrigando a correr, abandonando o acampamento. Mags deve ser carregada, então, acaba se sacrificando para que eles consigam fugir sem ter que levá-la. Eles chegam à praia, com bolhas e muita dor por conta da névoa. Entretanto, enquanto buscam água nas árvores, são atacados por macacos bestantes. Peeta é salvo pela tributo do Distrito 6, que se jogou em sua frente e foi morta pelo animal.

Depois disso, eles encontram Johanna, do Distrito 7, Wiress e Beetee, do Distrito 3, saindo de uma outra parte da floresta encharcados de sangue. Então após algumas conversas e discussões, através de Wiress repetindo “tique-taque”, Katniss percebe que a arena representa um relógio, com acontecimentos em cada sessão das doze, a cada hora. Eles seguem para a cornucópia, o centro de tudo, para observar. Após algum tempo, eles são atacados pelos carreiristas, e Wiress morre, juntamente com dois carreiristas. Depois disso, os outros dois fogem e a cornucópia gira rapidamente, deixando todos desorientados.

Voltando à selva, eles enfrentam outro tipo de bestante, que copia sons e gritos de dor de entes queridos, fazendo com que Katniss ouça os gritos sofridos de Prim, e Finnick, de sua namorada, Annie. E em seguida de todas as pessoas mais próximas. Eles ficam presos nesta sessão durante um tempo, e depois conseguem voltar-se para seus aliados, psicologicamente devastados, imaginando

que seus entes queridos foram torturados para que os pássaros bestantes pudessem copiá-los com tamanha exatidão. Peeta acalma Katniss, colocando argumentos muito racionais e a lembrando de que a Capital não poderia fazer isso sem causar mais comoção.

Durante essa noite, Peeta e Katniss conversam sobre seus acordos com Haymitch para deixar um deles vivo. Então, depois de um tempo de Peeta dizendo que se ela morresse, não haveria mais ninguém no mundo que o pudesse deixar feliz, e que ela tem sua família que precisa dela, eles se beijam. É um beijo significativo como o da caverna, que aquece Katniss por dentro. No dia seguinte, eles discutem separar-se dos outros.

Beetee então bola um plano para se livrar dos carreiristas restantes, pensando em eletrocutá-los na praia, com um raio que cai numa árvore da arena em determinado horário. Eles se separam durante a execução do plano, e neste momento os carreiristas atacam. Katniss então é atacada por Johanna, entretanto, ela apenas arranca o rastreador que fica em seu braço por conta dos Jogos. Então, depois de Haymitch ressoar em seus pensamentos, lembrando-a quem é o verdadeiro inimigo, Katniss amarra o fio de Beetee em uma flecha sua, atingindo uma falha no campo de força que conduz a eletricidade até ele. Há uma enorme explosão, e a personagem principal é resgatada por aerodeslizador de fora da arena, meio ao fogo.

Ela passa em tempo em estado inconsciente, intermitentemente tendo momentos de lucidez. Pensa que os idealizadores de jogos que a pegaram. É nesse momento em que ela descobre que foi tudo planejado pelos rebeldes, que Haymitch planejou tudo desde o começo, querendo que Katniss saísse viva da arena, para ser o tordo, o rosto da revolução. Também descobre que Peeta e Johanna foram pegos pela Capital, não foi possível impedir isso. Ao fim, Gale aparece para Katniss, apenas para revelar que o Distrito 12, sua casa, foi destruído.

A Esperança

O último livro da saga tem início com Katniss no Distrito 12 totalmente destruído pelas bombas. E ademais, vivendo no Distrito 13, um distrito subterrâneo, onde há muitas regras que permitem a convivência e sobrevivência de todos. A presidente Coin e o idealizador de jogos Plutarch querem que Katniss seja o Tordo, o símbolo da revolução. Logo que ela chega no Distrito 13, vê uma transmissão na TV da Capital, em que Peeta é o convidado. Ele conta da arena, mas principalmente, tenta convencer tanto rebeldes quanto a Capital que uma guerra é inviável.

Eles necessitam que Katniss seja o rosto da revolução, e depois de uma conversa com Prim, ela percebe que pode pedir qualquer coisa em troca de ser esse símbolo. Ela exige, além de outras coisas, a imunidade de Peeta e caçadas fora do subterrâneo.

Então eles se armam e treinam, fazendo tomadas de Katniss como Tordo, as quais são feitas em estúdio, porém não muito convincentes. É então que a espontaneidade dela é colocada como fator necessário, e a partir disso, seus filmes para colocar mais chamas à revolução e inspirar os rebeldes são feitos em campos de batalha reais, em outros distritos atingidos. Ela visita um hospital num desses distritos, e então começa um bombardeio, no qual ela luta contra a vontade dos outros soldados, ao lado de Gale. Ela manda uma mensagem para toda Panem, para o Presidente Snow: “Se nós queimarmos, você queimará conosco!” (Collins, 2010, p.112).

Ademais, Katniss vê uma transmissão da Capital em que Peeta aparece totalmente diferente, muito fragilizado e com dor no olhar. Ele diz para as câmeras que Katniss está sendo usada e manda uma mensagem para ela, falando para ela pensar por ela mesma. Ela entende que não confia nos rebeldes, em Coin, em ninguém, acha que eles realmente escondem a verdade dela.

Ela volta para seu distrito para novas filmagens, e então quando essas imagens são transmitidas para toda Panem graças às tentativas de Beetee, Peeta novamente a lembra que essa guerra pode matar toda a humanidade, dizendo que ela estará morta no dia seguinte. Eles tomam isso como um aviso de que o Distrito 13 será atacado. Então é feita uma evacuação, para mais fundo no subterrâneo,

onde as famílias e pessoas do distrito ficam durante os ataques massivos da Capital.

A partir disso, de terem sobrevivido aos bombardeios, Katniss exige que resgatem Peeta. No entanto, Coin não permite que ela vá junto, por estar emocionalmente instável, então alguns soldados, incluindo Gale participam do resgate. Enquanto esperam, Finnick faz uma revelação para as câmeras, segredos que ele conseguiu como pagamento por ser vendido na Capital. Ele revela que o presidente Snow utiliza-se de veneno para ascender politicamente, matando inimigos e pessoas que podem se tornar ameaças.

Quando eles voltam do resgate, Katniss vai visitar Peeta no hospital, no entanto é atacada por ele. Eles descobrem que ele foi telessequestrado, memórias foram implantadas através de tortura, então ele acha que Katniss é um bestante. Os médicos do distrito buscam curá-lo, porém é um trabalho complicado e longo.

Depois, Katniss pede para ser enviada para o Distrito 2, e então ela e Gale vão para lá. Há certa dificuldade em invadir o complexo bem fortificado do distrito, portanto, algumas semanas se passam até que Gale sugere um plano para que todas as entradas e saídas sejam bloqueadas, numa armadilha mortal para quem está dentro do complexo. Katniss acha isso absurdo e então eles permitem que uma entrada fique aberta para que os sobreviventes possam se render. Durante um discurso que busca reconciliar os rebeldes e as pessoas do distrito contra a Capital, Katniss leva um tiro. Ela se recupera no Distrito 13. Há então o casamento de Finnick e Annie, do qual Katniss participa e dança.

Em seguida, Peeta pede para ver Katniss. Eles têm uma conversa difícil e conturbada, com as lembranças do garoto ainda muito confusas. Depois disso, Coin não permite que Katniss vá a Capital para o combate. É concordado que ela necessita treinamento antes de ir, e portanto ela começa a participar dos treinamentos com Johanna como companheira.

Eles descobrem que invadir a Capital será mais uma versão dos Jogos Vorazes, com armadilhas “criativas” por todos os lados. Katniss vai para lá com Finnick, Gale, e sua equipe de filmagem, com casulos que podem ser disparados a qualquer momento através de sensores de movimento. Então é neste momento que Peeta aparece no comando, designado pela própria presidente. Katniss

percebe que isso significa que ela é mais útil à Coin morta do que viva. Peeta está diferente, mas ainda parece não distinguir a realidade das lembranças implantadas. É sugerido que ele pergunte o que é real e o que não é, e é isso que faz.

Eles continuam adentrando a Capital devagar, explorando alguns lugares e detonando casulos. É então que o líder do esquadrão, Boggs, morre por conta de uma bomba. Ele passa o comando e o mapa eletrônico para Katniss, e logo depois disso ela é atacada por Peeta ensandecido, em meio ao tiroteio. Eles entram num prédio para se proteger, perdendo mais um soldado para uma armadilha. Então fogem em meio a gás venenoso. Entram num apartamento, e observam uma transmissão da Capital dizendo que estão mortos, inclusive o tordo.

Resolvem continuar avançando com essa vantagem, e então escolhem o subsolo como melhor maneira de fazê-lo. Eles avançam, porém, ouvem bestantes chamando o nome de Katniss, então fogem do subsolo, perdendo outros soldados no caminho. Então os bestantes chegam perto e uma longa luta é travada. Eles conseguem escapar, mas Finnick fica para trás, atrasando os bestantes. Katniss explode o local em que ele se encontra com o mapa eletrônico. Após isso, entram num apartamento habitado, matando sua moradora. Eles se disfarçam e vão para uma conhecida dos soldados, Tigris.

Se abrigam lá durante algum tempo, uma vez que estão sendo procurados por todos na Capital. Eles planejam ir até a casa do Presidente Snow, já que ele está abrigando refugiados da Capital, então Katniss se disfarça com Gale e eles seguem com as multidões para o local designado. Um tiroteio começa, e todos correm, há atiradores no topo dos prédios, são os rebeldes. Eles correm na direção da mansão do presidente. Há bombas e os dois se separam. Se aproximando do seu destino, Katniss observa que as crianças estão num círculo ao redor da entrada da mansão, sendo o escudo final de Snow. Um aerodeslizador aparece, deixando paraquedas pequenos e prateados, idênticos às dádivas dadas na arena, para as crianças. É então que eles explodem. Médicos rebeldes vão ajudá-las, incluindo Prim, porém há uma segunda explosão. Katniss,

depois de ver a morte de sua irmã por uma armadilha arquitetada por Gale, entra numa espécie de coma, melhorando aos poucos.

Quando está possibilitada de levantar, tem uma conversa com Presidente Snow, em que ele diz não ter soltado os paraquedas, deixando Katniss reflexiva, percebendo alguns movimentos suspeitos de Coin. Ela depois conversa com Gale, culpando-o pela morte de sua irmã. Então os vitoriosos restantes e a Presidente Coin se reúnem para decidir se haverá uma última edição dos Jogos Vorazes, colocando as crianças relacionadas àqueles que tem mais poder na Capital. Uma votação ocorre, e ao final, decidem que isso realmente acontecerá, com Katniss votando sim, porém em meio a protestos de outros.

Assim, acontece a cerimônia em que matará Snow com seu arco e flecha. Entretanto, quando está prestes a atirar, ela troca seu alvo e acerta Coin, que cai morta. Ela tenta se matar, entretanto, Peeta a impede e ela é presa. Após um longo tempo esperando, Haymitch aparece e diz que ela pode ir para casa. No aerodeslizador para casa, Haymitch e Plutarch conversam com ela, dizendo tudo o que aconteceu depois do ato de Katniss.

Chegando em casa, ela passa alguns dias sem fazer nada, depois começa a sair para caçar, continuando a viver com pesadelos das pessoas mortas. Peeta reaparece, e ela continua lutando para viver cada dia devagar. Eles escrevem um livro de plantas juntos, com os desenhos dele. Continuam com seus traumas, mas um ajuda o outro, superando estes obstáculos, prosseguindo com a vida.

No epílogo, Katniss aparece com seus filhos numa campina, juntamente com Peeta. Os Jogos estão apenas nos livros de história, porém Katniss ainda tem questões e traumas que a assombram, no entanto, aprendeu a lidar com estas questões e então pode continuar com a vida pacificamente.